



Encontrar, extrair e fornecer os minerais mais importantes e essenciais do planeta que permitem ao mundo e à humanidade criar, inovar e prosperar.

Discussão e Análise da Administração
Para o trimestre encerrado em 31 de março de 2025

Datado de 5 de maio de 2025

Sumário

1. HISTÓRICO E ATIVIDADES PRINCIPAIS.....	3
2 RESUMOS DO 1o TRIMESTRE DE 2025.....	5
3 PESSOAL, MEIO AMBIENTE E SOCIAL	8
3.2 COMUNIDADES.....	12
3.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	15
4. DESTAQUES OPERACIONAIS.....	15
5. DESTAQUES FINANCEIROS.....	16
6. PERSPECTIVA E PRINCIPAIS FATORES.....	19
7. ANÁLISE DAS OPERAÇÕES DE MINERAÇÃO E EXPLORAÇÃO	20
8. RESULTADOS OPERACIONAIS.....	29
9. RESUMO DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS E ANUAIS	31
10. LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL	32
11. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	33
12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	33
13. TRANSAÇÕES PROPOSTAS.....	34
14. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS.....	35
15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS.....	35
16. CONTROLES DE DIVULGAÇÃO E CONTROLES INTERNOS SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS.....	37
17. SUBSEQUENT EVENTOS.....	37
18. MEDIDAS DE DESEMPENHO NÃO-GAAP	37
19. FATORES DE RISCO	40
20. DIVULGAÇÃO DE DADOS DE AÇÕES	40
21. NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS	40
22. DIVULGAÇÃO TÉCNICA.....	42

O documento de discussão e análise da administração (“MD&A”) foi elaborado na data indicada na capa e fornece informações que a administração acredita serem relevantes para avaliar e compreender a situação financeira da Aura Minerals Inc. (“Companhia”, “Aura Minerals” ou “Aura”) bem como os resultados das operações e os fluxos de caixa referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2025.

Esse MD&A deve ser lido juntamente com as Demonstrações Financeiras intermediárias condensadas trimestrais da Companhia referentes ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2025, e as notas explicativas correspondentes (as “Demonstrações Financeiras”), que foram preparadas de acordo com o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo International Accounting Standards Board (em conjunto, “IFRS”). Além disso, o ideal é que o MD&A seja analisado levando em conta as Demonstrações Financeiras, o MD&A anual e o formulário de informações anuais mais recente da Companhia (“AIF”), bem como outras informações relacionadas à Aura Minerals disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedarplus.ca.

Exceto pelos preços dos minerais e valores por ação, apresentados em dólares americanos, e salvo indicação em contrário, as referências usadas nesse documento a “\$” ou “\$” correspondem a milhares de dólares americanos. As referências a “C\$” indicam milhares de dólares canadenses. Enquanto “BRL” ou “R\$” se referem a reais brasileiros, e “MXN” correspondem a pesos mexicanos. As tabelas e os valores monetários no corpo do documento estão expressos em dólares americanos, salvo quando indicado em contrário. A taxa de câmbio de um dólar americano para dólares canadenses em 31 de março de 2025 era de \$1,00 = C\$1,4309, já a de um real brasileiro para dólares americanos na mesma data era de \$1,00 = BRL 5,7581, conforme as informações divulgadas pelo Banco do Canadá e Banco Central do Brasil, respectivamente.

A Companhia faz uso de determinadas medidas financeiras não-GAAP (e indicadores não-GAAP) nesse MD&A, que, segundo a Companhia, por complementarem as medidas que seguem o IFRS, fornecem aos investidores uma melhor capacidade de avaliar o desempenho subjacente da Companhia. As medidas financeiras não-GAAP descritas abaixo não seguem uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares utilizadas por outras empresas. Tais medidas têm o objetivo de fornecer informações adicionais e não devem ser consideradas de forma isolada ou substituírem as medidas de desempenho que seguem o IFRS. A seguir temos as medidas, os índices financeiros não-GAAP e as medidas financeiras suplementares incluídas nesse MD&A:

- EBITDA
- EBITDA Ajustado (“EBITDA Ajustado”);
- Custo caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida (“custo caixa”);
- AISC (custos totais) por onça de ouro equivalente vendida;
- Preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto;
- Preço médio realizado de ouro por onça vendida, líquido;
- Dívida líquida (“Dívida Líquida”);
- Margem EBITDA Ajustada (“Margem EBITDA Ajustada”);
- Fluxo de Caixa Livre Recorrente; e
- Lucro Líquido Ajustado (“Lucro Líquido Ajustado”).

Informações adicionais e conciliações associadas a determinadas medidas financeiras não-GAAP utilizadas pela Companhia nesse MD&A, incluindo as medidas financeiras não-GAAP mencionadas acima, podem ser encontradas na Seção 18: Medidas de Desempenho não-GAAP.

As declarações nesse documento estão sujeitas a riscos e incertezas identificados na Seção 19: Fatores de Risco e na Seção 21: Nota de Advertência sobre Projeções nesse MD&A.

Todas as estimativas de recursos minerais e reservas minerais incluídas nos documentos referenciados nesse MD&A foram elaboradas de acordo com o estabelecido pelo Instrumento Nacional 43-101 – Normas de Divulgação para Projetos Minerais (“NI 43-101”). Recomenda-se que o AIF e o texto na íntegra dos demais documentos de divulgação contínua da Companhia sejam consultados. Tais documentos estão disponíveis no SEDAR+ e fornecem informações adicionais sobre a conformidade da Companhia em relação aos requisitos do NI 43-101. Consulte a Seção 22: Divulgação Técnica desse MD&A para mais informações.

Informações adicionais relacionadas à Companhia, incluindo o AIF, foram disponibilizadas no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedarplus.ca.

1. HISTÓRICO E ATIVIDADES PRINCIPAIS

A Aura é uma produtora de ouro e cobre em constante crescimento, com atuação em múltiplas jurisdições e operações e projetos de ouro e metais básicos nas Américas. As ações ordinárias da Companhia (as “Ações Ordinárias”) estão listadas na TSX sob o símbolo “ORA”, os Brazilian Depositary Receipts (“BDRs”) da Companhia, cada um representando três Ações Ordinárias, estão listados na B3 - Brasil, Bolsa Balcão sob o símbolo “AURA33”, e as Ações Ordinárias são negociadas no mercado OTCQX Best Market sob o símbolo “ORAAF”.

A Aura possui operações de ouro e cobre no Brasil, no México e em Honduras, além de outros seis projetos em diferentes estágios de desenvolvimento no Brasil, na Colômbia e na Guatemala. O seu principal objetivo é expandir os negócios de forma responsável, sustentável e lucrativa, seguindo os mais altos padrões ambientais e de segurança, conforme a proposta de sua Cultura de Mineração 360°.

O histórico de distribuição de dividendos da Aura supera a média do setor, com um retorno total de aproximadamente \$ 218 milhões aos acionistas entre dividendos e recompra de ações desde 2021.

A Companhia possui os seguintes ativos:

Ativos em Produção Comercial:

Aranzazu – uma mina subterrânea de cobre, com produção de ouro como subproduto, localizada no município de Concepción del Oro, no estado de Zacatecas, no México, próximo à fronteira norte com o estado de Coahuila. A propriedade está situada em uma área montanhosa e o acesso só é possível indo cidade de Zacatecas, localizada a 250 km ao sudoeste, ou pela cidade de Saltillo, a 112 km ao nordeste, no estado de Coahuila.

Apoena – um complexo de minas localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso, próximo à cidade de Pontes e Lacerda, no Brasil, que consiste nos seguintes depósitos de ouro: a mina a céu aberto Lavrinha (“Lavrinha”), a mina a céu aberto Ernesto (“Ernesto”), a mina a céu aberto Japonês, a mina a céu aberto Nosde e potenciais minas a céu aberto potencial como a Japonês Oeste, Pombinhas, entre outras com alto potencial.

Minosa – uma mina de ouro a céu aberto com lixiviação em pilha, localizada nas regiões montanhosas do oeste de Honduras, no município de La Unión, Departamento de Copán, aproximadamente 150 km a sudoeste da cidade de San Pedro Sula.

Almas – uma operação de lavra de ouro a céu aberto localizada no estado do Tocantins, no Brasil, 100% de propriedade da Aura, composta por três depósitos (Paiol, Vira Saia e Cata Funda) e diversos alvos de exploração, incluindo Nova Prata/Espinheiro, Jacobina e Morro do Carneiro, totalizando uma área de 101.000 hectares em direitos minerais.

Borborema (“Borborema”) – uma mina de ouro a céu aberto greenfield, localizada no município de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil. A Aura concluiu um Estudo de Viabilidade em agosto de 2023, que indicou uma produção estimada de 748.000 onças de ouro ao longo de uma vida útil da mina de 11,3 anos, com potencial para uma produção ainda maior. O projeto apresenta uma base robusta de reservas minerais, incluindo reservas minerais prováveis de 812.000 onças de ouro, além de um perfil extenso de recursos minerais com forte potencial de crescimento, composto por 63,7 milhões de toneladas com teor médio de 1,01 g/t, totalizando 2.077 mil onças de recursos minerais indicados, e 10,9 milhões de toneladas com teor médio de 1,13 g/t, totalizando 393 mil onças de recursos minerais inferidos. Já foram adotadas medidas iniciais para a obtenção das licenças necessárias à realocação de uma estrada, e, com essa realocação, há potencial para converter 1.265 mil onças de recursos minerais indicados em reservas minerais (excluindo as reservas minerais atuais), dependendo de um conjunto futuro de fatores de modificação, como preço do ouro, taxa de câmbio, entre outros. A Aura detém 100% das ações da Borborema Inc., que, por sua vez, detém indiretamente o controle de Borborema, e acredito que o projeto seja robusto do ponto de vista econômico, além de um bom exemplo de sua estratégia de crescimento no setor mineral brasileiro. Em 28 de março de 2025, a Companhia anunciou o início da etapa de ramp-up de produção em Borborema. A mina e a planta já estão em operação, e a produção comercial é esperada até o terceiro trimestre de 2025. Projetada para ser uma das minas de menor custo da Companhia, Borborema foi construída dentro do prazo e do orçamento em apenas 19 meses, sem registro de Acidentes com Afastamento (Lost Time Injury ou “LTI”, em inglês).

Projetos em desenvolvimento:

O Projeto Matupá (“Matupá”) - um projeto de ouro localizado na parte norte do estado de Mato Grosso, no Brasil, consiste em três depósitos: X1 (ouro), Serrinhas (ouro) e Serra do Guarantã (metal base). O principal foco de exploração era o depósito X1, com 350 metros de extensão, que resultou em uma estimativa de recursos minerais e na elaboração de um relatório técnico em conformidade com a NI 43-101. Consulte a Seção 21: Divulgação Técnica desse MD&A para mais informações. As concessões do Projeto Matupá abrangem múltiplos alvos de exploração, incluindo um alvo de pórfiro de cobre, totalizando uma área de 62.500 hectares em direitos minerais. Dois alvos adicionais de exploração adquiridos em 2024 estão sendo desenvolvidos nas proximidades, incluindo o Projeto Pé Quente, localizado a 34 km do X1, com uma estimativa histórica de recurso in situ de 257 mil onças (6,26 milhões de toneladas @ 1,28 g/t Au), e o Projeto Pezão, localizado a 50 km do X1, com um potencial histórico de recurso in situ de 370 mil onças. As informações sobre recursos minerais potenciais in situ estão apresentadas em alguns relatórios técnicos brasileiros elaborados internamente; entretanto, esses relatórios técnicos não estão em conformidade com as diretrizes da NI 43-101, e as estimativas potenciais in situ têm natureza conceitual. Até o momento, não foram realizadas explorações suficientes para definir um recurso mineral, e não há certeza de que futuras explorações resultarão na definição dos alvos como recursos minerais. Não foi feito ainda um estudo por um profissional qualificado para validar os dados históricos ou revisar os parâmetros utilizados nas estimativas históricas, ou ainda para fornecer um parecer sobre a precisão dos dados subjacentes. Dessa forma, a Companhia não vem tratando essas estimativas históricas como atuais. Para atualizar ou checar as estimativas históricas, estão em andamento perfurações no Pé Quente, de modo que um modelo interno atualizado está previsto para o 2T25.

O Projeto Era Dourada (“Cerro Blanco” ou “Era Dourada”) é um depósito de ouro próximo à superfície localizado em Jutiapa, na Guatemala. O projeto Era Dourada (Cerro Blanco) conta com dois Estudos de Viabilidade históricos, contemplando alternativas para desenvolvimento sendo elas uma mina a céu aberto ou subterrânea:

- Projeto subterrâneo: de acordo com o estudo de viabilidade elaborado pela JDS Energy & Mining, foram estimados recursos minerais com base em um cenário de mineração subterrânea, conforme as definições do Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo (“CIM”), atendendo aos requisitos da NI 43-101, com data-base de 29 de janeiro de 2019. O relatório apresenta Recursos Minerais Medidos e Indicados de 3,7 Mt com teor médio de 10,1 g/t de ouro e 37,9 g/t de prata, totalizando 1,2 milhão de onças de ouro e 4,5 milhões de onças de prata, além de 1,4 Mt com teor médio de 8,1 g/t de ouro e 23,6 g/t de prata, equivalentes a 357 mil onças de ouro e 1 milhão de onças de prata na categoria de Recursos Minerais Inferidos.
- Projeto a céu aberto: de acordo com o estudo de viabilidade elaborado pela G Mining, foram estimados recursos minerais com base em um cenário de lavra a céu aberto, também conforme as definições do CIM exigidas pela NI 43-101, com data-base de 22 de fevereiro de 2022. O relatório apresenta recursos minerais medidos e indicados de 63,5 Mt com teor médio de 1,5 g/t de ouro e 6,6 g/t de prata, totalizando 3,09 milhões de onças de ouro e 13,4 milhões de onças de prata, além de 1,67 Mt com teor médio de 0,6 g/t de ouro e 2,1 g/t de prata, equivalentes a 31 mil onças de ouro e 112 mil onças de prata na categoria de recursos minerais inferidos.

Em 17 de junho de 2024, a Bluestone recebeu uma notificação do Ministério do Meio Ambiente da Guatemala (“MARN”) questionando o procedimento de aprovação do método de mineração em superfície em Era Dourada (Cerro Blanco). A Bluestone fez uma declaração pública afirmando acreditar que a emenda da licença ambiental não só atendia — mas até extrapolava — os termos de referência exigidos, estando em conformidade com a legislação guatemalteca. Dentro do Projeto Era Dourada (Cerro Blanco), a Aura também é proprietária do Projeto Geotérmico Mita, um projeto de energia renovável em estágio avançado, licenciado para gerar até 50 megawatts de energia elétrica.

Outros Projetos e Minas:

Aura Carajás (“Projeto Serra da Estrela”) – alvo de exploração licenciado com 9.805 hectares, localizado no estado do Pará, no Brasil, na região de Carajás. A área inclui alvos de mineralização do tipo cobre-ouro associado a óxidos de ferro (“IOCG”) ao longo de uma extensão de 6 km, com anomalias de cobre em superfície de até 500 ppm Cu, e conta com nove furos com histórico de perfuração totalizando 2.552 metros, com intercepções positivas indicando mineralização. A Aura adquiriu os direitos de exploração e opções para testar a continuidade e teores economicamente viáveis na área-alvo.

Projeto de Ouro Tolda Fria (“Tolda Fria”) – um projeto de ouro localizado no estado de Caldas, na Colômbia. O projeto tem no total de 6.624 hectares em direitos minerais e a Companhia está trabalhando em alvos potenciais por meio de atividades

de exploração em estágio inicial. O projeto se encontra atualmente em regime de manutenção e conservação.

Mina de Ouro São Francisco (“São Francisco”) – uma mina de ouro a céu aberto com processo de lixiviação em pilhas, localizada no sudoeste do estado de Mato Grosso, no Brasil, aproximadamente 560 km a oeste de Cuiabá, que é a capital do estado. Atualmente, a mina está em regime de manutenção e conservação e classificada como detida para venda.

2 RESUMOS DO 1º TRIMESTRE DE 2025

Destaques Financeiros e Operacionais do 1T25:

- A produção total no 1T25 foi de 60.087 onças de ouro equivalente (“GEO”), 9% abaixo da produção do quarto trimestre de 2024 e 7% abaixo da do mesmo período do ano anterior, considerando os preços dos metais constantes. Considerando os preços correntes, a produção caiu 10% em relação ao trimestre anterior e 12% em relação ao 1T24. A Companhia segue o plano de alcançar seu *guidance* de produção de 2025, entre 266.000 e 300.000 GEO. Durante o trimestre, a Aura iniciou as operações em Borborema — uma das operações de maior potencial da Companhia com menor custo caixa. Como a produção começou no final de março de 2025, não houve volume contabilizado no primeiro trimestre. O projeto foi concluído no prazo, em 19 meses, e dentro do orçamento. Para 2025, a expectativa de produção para Borborema é entre 33.000 e 40.000 onças.
 - Aranzazu: A produção atingiu 20.456 GEO, uma queda de 10% em comparação ao 4T24, a preços constantes. Essa queda se deveu principalmente a uma redução de 7% no volume de minério processado, em função do sequenciamento da mina e do aumento nas paradas programadas para manutenção. Além disso, a recuperação de cobre foi impactada negativamente pelo processamento de material da *hangingwall* com alto teor de argila. Em comparação ao 1T24, a produção caiu 5%, também devido à redução no volume de minério processado e ao aumento das paradas programadas.
 - Minosa: A produção totalizou 17.654 GEO, 9% abaixo em relação ao trimestre anterior. Essa redução se deveu principalmente a teores mais baixos, conforme previsto no sequenciamento da mina de acordo como o *guidance* de produção para 2025. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a produção caiu 8%, principalmente por dois fatores: uma redução de 5% no volume do material alimentado da planta e teores mais baixos, conforme previsto no *guidance* deste ano.
 - Almas: A produção foi de 13.101 GEO, apresentando uma queda de 21% em relação ao trimestre anterior. Esse desempenho está em linha com o plano de produção da mina para o trimestre, que previa um maior volume de movimentação de estéril, resultando em uma relação estéril-minério mais elevada e teores menores. Quando comparada ao 1T24, a produção aumentou 10%, impulsionada principalmente pelo melhor desempenho da mina e da planta, conforme demonstrado ao longo do segundo semestre de 2024
 - Apoena: A produção totalizou 8.876 GEO, 25% acima em relação ao 4T24, impulsionado principalmente por um aumento de 16% nos teores do minério e uma melhora de 6% na recuperação de metal. Quando comparada ao 1T24, a produção apresentou queda de 27%, decorrente de uma redução nos teores no trimestre. Essa queda está relacionada a teores excepcionalmente altos no 1T24, conforme previsto no sequenciamento da mina e de acordo com o planejamento.
- As vendas em volume apresentaram uma queda de 12% no 1T25 em relação ao 1T24 e de 13% em comparação ao trimestre anterior. Esse resultado ficou em linha com as expectativas da Aura, de forma a refletir o impacto temporário em Aranzazu devido à manutenção programada e menor volume processado, além de um material desafiador com alto teor de argila, que acabou afetando a recuperação. A operação de Minosa e Apoena operaram com teores mais baixos em função do sequenciamento de mina, conforme previsto nos respectivos planejamentos. Almas também seguiu a estratégia de sequenciamento, o que resultou em maior movimentação de estéril e menores teores.
- A Receita Líquida totalizou \$161.804 no 1T25, 23% acima em relação ao 1T24, impulsionada principalmente pelo aumento do preço do ouro, e 6% abaixo em relação ao 4T24 devido ao menor volume de vendas.

- O preço médio de venda do ouro subiu 8% no 1T25 em relação ao 4T24, sendo a média de \$ 2.786/oz no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2023, o preço médio do ouro subiu 39% no 1T25.
- O preço médio realizado de venda do cobre subiu 3% em relação ao 4T24, sendo a média de \$ 4,26/lb no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2024, o preço médio realizado do cobre subiu 11% no 1T25.
- O EBITDA Ajustado totalizou \$81,479 milhões no 1T25, atingindo um novo recorde. É o terceiro recorde trimestral consecutivo reportado pela Aura. Esse aumento se deve principalmente ao aumento do preço do ouro, parcialmente compensado pela redução esperada no volume de vendas no trimestre. Em relação ao 1T24, o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 53%.
 - O EBITDA Ajustado da Aura dos últimos 12 meses alcançou um novo recorde, totalizando \$295,727 no 1T25.
- O AISC¹: (All-in Sustaining Cost) no 1T25 foi de \$ 1.461/GEO, acima do reportado no 4T24 (\$ 1.373/GEO), devido a maiores AISCs em Aranzazu e Almas, e menores AISCs em Apoena e Minosa.
 - Para mais detalhes sobre o AISC, consulte a Seção 5: Destaques Financeiros
- A Dívida Líquida da companhia foi de \$271.941 no 1T24, devido a um Capex de \$ 52 milhões, majoritariamente relacionado à fase final da construção do projeto Borborema, ao pagamento de dividendos e à recompra de ações (\$ 19,5 milhões no total), ao pagamento de impostos anuais (\$ 16,9 milhões), aos fortes resultados operacionais de 2024, e à aquisição da Bluestone (\$ 18,5 milhões pagos em dinheiro). O índice dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses no final do 1T25 foi de 0,9x.
- O Fluxo de Caixa Livre Recorrente para a Empresa totalizou \$28 milhões no trimestre, reflexo de um EBITDA consistente no período.

Atualização de Reservas e Recursos Minerais de 2024

Em 31 de março de 2025, a Aura divulgou a atualização de suas Reservas e Recursos Minerais (“MRMR”) referentes às minas em operação e aos projetos em desenvolvimento, destacando resultados expressivos de exploração e uma trajetória de crescimento robusta.

- Em 2024, a Aura realizou perfurações em mais de 100.000 metros e investiu \$ 21,8 milhões em exploração, conseguindo manter um custo de descoberta baixo de \$ 22 por onça.
- As Reservas Minerais Provadas & Prováveis (“P&P”) consolidadas totalizaram 3,4 milhões de onças de ouro equivalente (GEO), uma queda de 3% em relação ao anterior, atribuída principalmente a esgotamento. Destaca-se que os ganhos nas reservas da Apoena compensaram, em parte, as reduções observadas em Aranzazu, Almas e Minosa.
 - Em Apoena, as reservas P&P suportam uma vida útil da mina (“LOM”) de 7 anos, refletindo a estratégia bem-sucedida da Companhia de estender a vida útil da mina através de investimentos contínuos.
- Os Recursos Minerais Medidos & Indicados (“M&I”) aumentaram 1% após o esgotamento, totalizando 6,4 milhões de GEO, impulsionados por ganhos em Apoena e Almas.
- Os Recursos Minerais Inferidos aumentaram em 4%, atingindo 1,08 milhão de GEO, principalmente devido às descobertas nas zonas Nosde-Lavrinha da Apoena e nas novas zonas Esperanza e BW-Connection em Aranzazu.

Impulsionadores Estratégicos do Crescimento de MRMR:

- Em Matupá, a perfuração nos alvos Pé Quente e Pezão apresentou intercepções promissoras, com avaliação em andamento de depósitos satélites para sustentar o crescimento de longo prazo.

O AISC é uma medida financeira não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A.

- Em Almas (Paiol), os resultados de alto teor confirmaram a continuidade da mineralização subterrânea, com perfurações adicionais previstas para 2025 a fim de avaliar o potencial econômico.
- Em Borborema, os processos de licenciamento para relocação de uma rodovia federal estão em andamento, o que poderá viabilizar a conversão de 1.265 koz de Recursos Indicados em Reservas.
- Em Era Dourada (Cerro Blanco), a Aura está avançando com um estudo de viabilidade definitivo para avaliar múltiplos cenários de desenvolvimento.
- Em Carajás, em mais de 21.000 metros de perfuração confirmaram a presença de mineralização do tipo IOCG ao longo de uma extensão de 7 quilômetros, com estudos metalúrgicos adicionais programados.

A estratégia de exploração contínua da Aura segue focada na expansão próxima às operações, conversão de recursos em reservas e crescimento de longo prazo por meio de descobertas regionais e aquisições estratégicas (“M&A”).

Relatórios Técnicos NI 43-101 Atualizados

Em 1º de abril de 2025, a Aura protocolou os Relatórios Técnicos atualizados conforme a norma NI 43-101 para as minas de Aranzazu, Almas e Minosa, reforçando a robustez e o potencial de longo prazo do seu portfólio operacional. As atualizações refletem premissas revisadas de preços de longo prazo e recuperações metalúrgicas, alinhadas à estratégia da Aura de manter em seu portfólio um crescimento disciplinado. Os destaques incluem:

- Aranzazu: Vida útil da mina confirmada em 10 anos, com produção média anual de 28,1 milhões de libras de cobre, 25,2 mil onças de ouro e 652 mil onças de prata.
- Almas: Vida útil da mina confirmada em 10 anos, com produção média anual de 61,2 mil onças de ouro.
- Minosa: Vida útil da mina confirmada em 4,2 anos, com produção média anual de 101 mil onças de ouro na mina (antes das recuperações metalúrgicas).

Ramp-up de Borborema

Na data desse MD&A, o Projeto Borborema iniciou sua fase de ramp-up conforme o cronograma e o orçamento planejados, de modo que a mina e a planta já estão em operação. A Companhia espera alcançar a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025, produzindo entre 33.000 e 40.000 onças em 2025, de acordo com o *guidance* mais recente da Companhia.

Borborema tem potencial para se tornar um ativo-chave no portfólio da Aura, uma vez que a expectativa é de ter a segunda maior produção anual de ouro entre as cinco minas em operação. Executado em apenas 19 meses e sem acidentes com afastamento, o projeto exemplifica o compromisso da Aura em desenvolver operações simples, escaláveis e eficientes. O projeto também é uma referência do ponto de vista de ESG dado que incorpora fontes de energia renovável e utiliza água cinza proveniente do município local. O ramp-up segue de maneira sólida, sustentado por fundamentos econômicos robustos, incluindo uma TIR após-impostos de 41,8% (não alavancada) e de 81,4% com 50% de alavancagem, considerando um preço do ouro de \$ 2.600 por onça. Esses retornos ainda não contemplam o potencial de valorização adicional de possíveis futuros aumentos de reservas, especialmente após a relocação da rodovia conforme o planejado.

Renovação do Programa de Recompra de Ações (“NCIB”) e de BDRs

Em 24 de março de 2025, a Aura anunciou a renovação do programa de recompra de ações ordinárias (Normal Course Issuer Bids ou “NCIB”) e do programa concomitante de recompra de Brazilian Depositary Receipts (“BDRs”), reforçando o seu compromisso com a geração de valor para os acionistas. A renovação do NCIB autoriza a recompra de até 2,69 milhões de ações ordinárias, correspondentes a 10% do free float. Já o programa de recompra de BDRs permite a aquisição de até 8,08 milhões de BDRs — cada um equivalente a um terço de uma ação ordinária — na B3. As recompras poderão ser realizadas por meio da Scotia Capital Inc. (no Canadá) e do BTG Pactual (no Brasil), respectivamente.

3 PESSOAL, MEIO AMBIENTE E SOCIAL

No primeiro trimestre de 2025, tivemos avanços importantes nas iniciativas da Aura Minerals voltadas à cultura organizacional, gestão de pessoas, comunidades locais e sustentabilidade.

Novos focos culturais foram definidos para 2025, com o objetivo de fortalecer o relacionamento com as comunidades e promover um ambiente de trabalho mais acolhedor, seguro e inclusivo. As principais iniciativas incluem: capacitação técnica da população local; promoção de uma cultura de segurança entre supervisores; parcerias com escolas técnicas para o desenvolvimento de talentos locais; e a criação de um banco interno de oportunidades.

Durante esse período, a Aura teve o orgulho de inaugurar o Centro Cultural Casa Aura no município de Concepción del Oro, Zacatecas. Desenvolvido pela mina de Aranzazu, o centro oferece diversas atividades para crianças e jovens da região, como oficinas de pintura, desenho e leitura, além do programa *“Transciende con Valor”*. O espaço também conta com um Museu da Mineração, com mais de mil peças históricas, fósseis e artefatos que retratam a trajetória da mineração na região.

A Companhia também lançou o Ciclo de Capacitação de Fornecedores na unidade de Apoená, com foco no desenvolvimento de micro e pequenos empresários de Pontes e Lacerda, no estado do Mato Grosso. Realizada em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) de Mato Grosso, a iniciativa oferece 74 horas de capacitação em desenvolvimento empresarial, com módulos presenciais e virtuais. Entre os temas abordados, destacam-se: Gestão Empresarial, Gestão Financeira, Suprimentos e Gestão da Qualidade, além de assuntos contemporâneos como ESG, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.

Além disso, em 2025, a Aura Minerals foi reconhecida com o Selo WIM de Igualdade, Equidade e Inclusão – categoria Ouro – pela organização Mujeres WIM México. Esse reconhecimento foi concedido à unidade de Aranzazu, localizada em Concepción del Oro, pelas ações concretas em prol da equidade de gênero e da inclusão feminina no ambiente de trabalho. A premiação ressalta o compromisso da Companhia em promover espaços inclusivos e respeitosos para as mulheres e ampliar a sua participação na indústria de mineração.

Essas iniciativas refletem o compromisso contínuo da Aura Minerals com o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das comunidades em que atua, contribuindo para um ambiente mais seguro e inclusivo para todos.

Segurança

No início de 2025, os sites operacionais da Aura mantiveram avaliações abrangentes de risco em todas as áreas, de acordo com a metodologia de Gerenciamento de Controles Críticos do Conselho Internacional de Mineração e Metais (“ICMM”). O processo inclui a identificação de riscos materiais, a implementação de controles críticos e a verificação sistemática e contínua de sua eficácia. Essas ações visam mitigar riscos de forma robusta além de prevenir acidentes fatais ou de alto potencial. O foco dessas iniciativas é a prevenção de acidentes e proteção das pessoas. A taxa de frequência de acidentes com afastamento (“LTIFR”, em inglês) da Aura no final do primeiro trimestre de 2025 foi de zero. Nos últimos dois anos, foi registrado apenas um acidente com afastamento, de baixa gravidade, considerando a totalidade de operações e projetos da Aura.

Aranzazu

No 1T25, a operação de Aranzazu contabilizou mais de 15 mil horas-homens de treinamento. A unidade também avançou na implementação do plano de abordagem comportamental de qualidade, com quase 1.000 observações comportamentais registradas durante o período.

No trimestre, os programas de liderança nas áreas operacionais da Aranzazu foram reestruturados, visando a melhoria contínua, reforçando as práticas de cuidado com ativos e fomentando um ambiente de trabalho positivo e respeitoso. Não houve nenhum registro de LTIs, ou acidente com afastamento, nos três primeiros meses do ano. Todas as incidências foram tratadas de forma sistemática, com a disseminação de aprendizados e a implementação de ações corretivas para evitar novas recorrências.

Como parte do projeto de alteamento da barragem de rejeitos, em Aranzazu também foram promovidas campanhas de revegetação, que resultaram no plantio de mais de 12.500 mudas ao longo do trimestre.

A unidade foi reconhecida — pelo terceiro ano consecutivo — como uma organização comprometida com a responsabilidade socioambiental, atendendo aos requisitos regulatórios e refletindo a dedicação e atenção da Companhia às práticas sustentáveis.

Apoena

Durante o primeiro trimestre de 2025, a unidade de Apoena manteve o histórico de zero acidentes com afastamento (“LTI”), totalizando 9 meses consecutivos sem LTIs e registrando apenas um acidente leve com afastamento nos últimos 27 meses — o que reflete o seu sólido compromisso com a segurança e o controle de riscos. Em janeiro, foi lançada a campanha “Janeiro Branco”, com foco na maior conscientização dos colaboradores sobre saúde mental. Durante o Carnaval, foram realizadas duas ações ao mesmo tempo: a campanha de “Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis” e a campanha de “Alcoolemia”.

Em março, foi celebrado o “Dia Mundial da Água” por meio de diversas atividades educativas, como distribuição de mudas, demonstrações de compostagem e um jogo interativo de perguntas e respostas com foco ambiental. Ao longo do trimestre, em Apoena deu-se continuidade às caminhadas noturnas GEMBA com equipes multidisciplinares e as inspeções diárias foram intensificadas para uma identificação proativa de riscos e condições inseguras. Essas ações incentivaram os colaboradores a adotarem medidas preventivas, ajudando a fortalecer ainda mais a cultura de segurança na área operacional.

A unidade promoveu no total 3.518 horas de treinamentos envolvendo empregados próprios e terceiros, visando reforçar protocolos essenciais de segurança e melhores práticas.

Ademais, foram realizadas 425 inspeções e 602 intervenções comportamentais com foco em saúde, segurança e meio ambiente — de forma a reafirmar o compromisso contínuo da unidade em manter um ambiente de trabalho saudável e seguro para todos.

Minosa

No 1T25, na unidade de Minosa não houve registro de nenhum acidente de trabalho, totalizando 29 meses (886 dias) sem acidentes e 7.349.639,60 horas-homens trabalhadas sem LTI. Durante o trimestre, foram 6.533 horas-homens de treinamento, o que corresponde a 1% do total de horas trabalhadas no período.

O Plano de Gerenciamento de Riscos (“PGR”) foi atualizado e disseminado, incluindo o Programa de Governança para os 12 Riscos Operacionais Críticos. A implementação do Plano de Saúde Ocupacional também avançou, com destaque para a política de controle de drogas e álcool e o Programa Vida Saudável — cuja taxa de execução fechou em 50% no final do trimestre.

O Plano de Resposta a Emergências foi revisado e validado pelo Corpo de Bombeiros de Honduras, que é a autoridade competente no país.

Não houve registro de nenhum incidente ambiental. Os planos para a obtenção de licenças do Plano de Salvamento para três áreas operacionais se mantiveram: Bufo, o novo Reservatório de Tratamento de Água e a etapa final da Fase VI. Além disso, foram submetidos pedidos de certificação de plantações ao ICF, visando viabilizar futuras iniciativas de aproveitamento de madeira.

O monitoramento da qualidade do ar foi conduzido em parceria com o CESCO, incluindo análises de emissões de fontes fixas (incinerador e chaminé da ADR), avaliações de dosimetria, testes de opacidade veicular (em equipamentos leves e pesados) e medições de material particulado PM10 e PM2.5.

Por fim, foram descartados 70.375,00 m³ de efluentes, que não excederam os limites regulamentares estabelecidos.

Almas

O 1T25 foi marcado por avanços significativos na gestão ambiental e de segurança da unidade Aura Alma.

Um marco importante foi o descarte adequado de 290 toneladas de resíduos remanescentes da fase de construção da unidade. Além de ter solucionado um passivo ambiental histórico, essa ação segue os princípios da economia circular. Como parte da política de reutilização de materiais da empresa, telhas foram doadas à Comunidade São Joaquim, contribuindo para o desenvolvimento de um espaço produtivo e reduzindo o volume de resíduos destinados a aterros sanitários.

Do ponto de vista institucional, a Aura Almas fortaleceu a sua relação com os órgãos ambientais ao participar ativamente das discussões de licenciamento do Aterro Sanitário do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável de Manuel Alves, destacando o seu papel técnico no fomento a soluções sustentáveis para a região.

Tivemos avanços também no que tange ao cumprimento das obrigações ambientais com a emissão da Autorização de Exploração Florestal (“AEF”) nº 180/2025, que permite a supressão vegetal em áreas previamente caracterizadas para fins de expansão operacional, em total conformidade com as condições legais e de licenciamento vigentes.

Em fevereiro, a unidade lançou a campanha “Trabalhar de Mãos Dadas com a Segurança”, uma iniciativa conjunta entre a equipe de Segurança do Trabalho e a CIPAMIN. A campanha incluiu um exercício imersivo em que um colaborador de cada área — incluindo equipes administrativas — teve que enfaixar a sua mão dominante para simular essa limitação. Posteriormente, os participantes compartilharam as experiências e os desafios enfrentados, reforçando a importância da proteção das mãos e dos dedos e das práticas seguras no ambiente de trabalho.

Em março, foi realizado um simulado de emergência com cenário de queda de altura, resultando em fratura de tíbia, que seguiu os parâmetros da NR22, item 22.30.1 (alto riscos), e do Plano de Ação de Emergência (“PAE”) PIS-AL-SMA-SEG-002, nível 2. O exercício avaliou a eficácia dos fluxos de comunicação de emergência, acionamento de sirenes, mobilização da brigada e resposta médica. A simulação foi bem-sucedida, em apenas 11 minutos foram feitos o resgate e os primeiros socorros.

Um evento especial de DSS (Diálogo de Segurança e Saúde) contou com uma apresentação teatral em formato de telejornal, abordando a prevenção da COVID-19 e celebrando marcos importantes de 1.000 e 590 dias sem LTIs em diferentes áreas. A atividade também promoveu a importância do cuidado coletivo, com a mensagem: “Cuidado ativo e genuíno: cuidar de si, cuidar do próximo e se deixar cuidar”.

Ainda em março, a equipe de saúde — composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e bombeiros — participou de um treinamento especial que combinou simulações práticas de primeiros socorros com análise de cenários clínicos, com o objetivo de aprimorar a capacidade de resposta em emergências.

Ao final do trimestre, a equipe de manutenção da Contratada recebeu treinamento específico sobre o uso do dispositivo de extração para resgates em veículos e equipamentos móveis. Em conformidade com o Anexo 2 do POP-AL-SMAC-SEG-018 e vinculado ao PSI-AL-SMA-SEG-002, o treinamento abordou o funcionamento do equipamento, posicionamento correto, critérios de uso e procedimentos de segurança para proteger tanto a vítima quanto os profissionais de resgate.

Borborema

No 1T25, a unidade Borborema alcançou a importante marca de 4 milhões de horas-homem trabalhadas sem LTI, ao longo de mais de 27 meses. Esse feito reforça o compromisso contínuo da empresa com a segurança e a excelência operacional, sustentado por iniciativas como treinamentos de liderança em ferramentas de SSMA, a implantação de uma equipe especializada para respostas a situações envolvendo cianeto, e a implementação do “Programa de Responsabilidade por Área”, que promove inspeções direcionadas e reforça o papel de cada colaborador como embaixador da segurança no ambiente de trabalho.

Em linha com a Cultura 360 e ao valores de sustentabilidade da Aura, a execução de programas ambientais em 13 macroáreas apresentou avanços em Borborema, assim como uma gestão rigorosa das licenças operacionais e de suas respectivas condicionantes. Vale destacar a estratégia de gestão hídrica da unidade, com a reutilização de efluentes tratados provenientes do município de Currais Novos e a recirculação de água no processo produtivo — iniciativas que fazem com que projeto Borborema atenda aos padrões globais de sustentabilidade.

Meio Ambiente

As iniciativas ambientais da Aura abrangem ações amplas para manter a conformidade regulatória e fomentar a melhoria contínua de suas operações, assegurando um crescimento sustentável por meio da estratégia Aura360. Todas as licenças ambientais se encontram vigentes em relação às operações ativas e projetos em fase de construção, o que demonstra o sólido compromisso da empresa com o cumprimento das normas legais. Em linha com esse compromisso, a Aura está revisando os padrões de recuperação progressiva e de fechamento de mina, com o objetivo de aprimorar a sustentabilidade durante e após as operações. Além disso, a revisão das práticas de gestão de riscos de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) está em andamento, com o objetivo de padronizar critérios, metodologias e monitoramento em todas as unidades de negócio.

No início de 2025, a Aura revisou a abordagem de gestão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e a estratégia geral de mudanças climáticas. Foi concluída a revisão dos inventários de GEE conforme o Protocolo GHG, o que possibilitou o estabelecimento de uma série temporal consistente de emissões anuais e a definição de uma linha de base robusta. Com base nessa referência, a empresa está iniciando um processo mais preciso e frequente de contabilização de carbono, aprimorando a sua capacidade de monitorar o desempenho de emissões ao longo do tempo e de tomar decisões informadas por análise de dados para apoiar as metas de redução de GEE.

Conformidade Geotécnica da Aura

Todas as barragens de rejeitos, minas a céu aberto, minas subterrâneas, pilhas de estéril e pilhas de lixiviação atualmente em operação o sob cuidados e manutenção se encontram estáveis e cumprem toda a legislação vigente e as práticas internacionais.

As barragens de rejeitos estão localizadas nas unidades de Aranzazu, Apoená e Almas, enquanto Minosa conta com uma pilha de lixiviação, todas seguindo de forma rigorosa os padrões de segurança e gestão de riscos. Atualmente, estudos para a disposição de rejeitos por empilhamento a seco estão em desenvolvimento no Projeto Matupá. O primeiro projeto de empilhamento a seco da Aura Minerals está sendo implantado em Borborema, eliminando a necessidade de construção de uma barragem de rejeitos.

As barragens de rejeitos e a pilha de lixiviação foram projetadas por empresas de engenharia experientes, em conformidade com as regulamentações vigentes nas regiões onde as minas estão localizadas e de acordo com as melhores práticas internacionais. Todas as barragens foram construídas por meio do método de alteamento à jusante e possuem um manual de operação que define a frequência de leitura de instrumentação, os controles de nível, as inspeções de campo, entre outros procedimentos. Os dados coletados dos instrumentos e das inspeções são enviados mensalmente a empresas independentes de consultoria especializadas, que avaliam as informações e emitem relatórios de conformidade indicando as condições de segurança e eventuais recomendações. Tais informações são revisadas todo mês pelo Comitê Executivo, de modo a garantir que o processo atenda aos mais altos padrões da indústria.

A Companhia mantém o seu compromisso com o plano de descomissionamento e fechamento das barragens inativas de Aranzazu, alinhada à iniciativa Aura 360 que é voltada à responsabilidade social e ambiental. Esse projeto está em andamento, com atualizações contínuas sobre o progresso e aspectos operacionais chave.

Em março de 2025, foi concedida, por consultoria externa independente, a Declaração de Condição de Estabilidade às barragens de rejeitos operacionais da Aura Minerals no Brasil, em conformidade com as exigências legais do país.

3.2 COMUNIDADES

Aranzazu

Durante o 1T25, a unidade Aranzazu demonstrou o seu compromisso com o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade. A Clínica Betesda prestou serviços de saúde essenciais a mais de 414 pessoas. A Aura continuou com o programa de apoio a idosos em situação de vulnerabilidade, beneficiando 45 famílias com a entrega de cestas básicas nos meses de janeiro, fevereiro e março. Além disso, a unidade Aranzazu apoiou a reforma de 12 residências comunitárias, tendo tido um impacto positivo na vida de 96 pessoas.

Em apoio à infraestrutura e aos serviços essenciais, a Aranzazu forneceu sete bombas submersíveis e serviços de instalação para poços nas comunidades de La Ola, Las Huertas, Tanque del Alto, Anáhuac, Mesillas, El Durazno e San Francisco, beneficiando 3.500 pessoas. A Companhia também doou combustível para apoiar o transporte comunitário e forneceu diversos materiais e equipamentos de construção, incluindo quatro horas de serviços de retroescavadeira, sacos de cimento, tinta, cal, tambores, três cargas de terra, luvas, sacos de lixo, motosserra e rolos de arame farpado. Além disso, foram instaladas lombadas na Rua Moctezuma para uma maior segurança da comunidade. A unidade também doou 22 uniformes para a polícia municipal, três horas de serviço de manipulador telescópico (telehandler), 100.000 litros de água para a comunidade e equipamentos de segurança para moradores do *ejido* local. Essas iniciativas acabaram beneficiando mais de 4.617 pessoas.

Fora isso, foi mantido o compromisso com o desenvolvimento dos jovens por meio do Centro de Treinamento Esportivo Aranzazu Holding, que proveu aulas de futebol e beisebol para mais de 275 crianças e adolescentes de Concepción del Oro e comunidades vizinhas. A Companhia também doou duas bicicletas e uma esteira para a Academia Gladiadores, como parte de um acordo contínuo que oferece 50% de desconto para funcionários da Aura, beneficiando cerca de 400 que frequentam a academia.

A unidade Aranzazu também apoiou tradições e a cultura local, patrocinando apresentações de música ao vivo e equipamentos de som para a celebração do aniversário do *ejido*, que contou com 600 pessoas. Além disso, a Companhia doou de materiais de decoração festa dos idosos, o que teve um impacto positivo para 50 idosos.

No que tange à educação, a unidade doou 100 cafés da manhã para o concurso de porta-bandeiras da escola primária da comunidade, beneficiando 100 estudantes.

No total, as iniciativas da Aranzazu no primeiro trimestre de 2025 tiveram um impacto positivo na vida de 10.097 pessoas, o que reforça o seu compromisso contínuo com o bem-estar comunitário e o desenvolvimento sustentável. Esses esforços são fundamentais para manter uma boa relação com a comunidade e promover o crescimento de longo prazo.

Apoena

No 1T25, a Aura Apoena lançou o Ciclo de Capacitação de Fornecedores, um programa estratégico voltado para o fortalecimento da cadeia de valor regional. A iniciativa, desenvolvida em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi ("IEL"), tem como objetivo qualificar 50 micro e pequenos empreendedores do município de Pontes e Lacerda (MT), onde está localizada a operação.

Com duração de 12 meses, o programa oferecerá 74 horas de capacitação entre sessões presenciais e virtuais e Abordará os principais temas do desenvolvimento empresarial, incluindo Gestão Corporativa, Finanças, Suprimentos, Qualidade, ESG, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. A iniciativa está alinhada à estratégia de desenvolvimento socioeconômico local da Aura, reforçando o compromisso de longo prazo com a construção de um legado na região, por meio da maior competitividade e sustentabilidade dos fornecedores locais.

Em março, a Aura Apoena também realizou a segunda edição da Caminhada do Mês da Mulher, reunindo mais de 100 participantes, entre colaboradores e moradores da comunidade, visando à promoção da saúde e ao bem-estar das mulheres.

O evento foi uma das celebrações do Dia Internacional da Mulher e reflete os esforços contínuos da Companhia em promover o engajamento social e a integração com a comunidade de Pontes e Lacerda.

Minosa

O 1T25 o compromisso da unidade Minosa com o bem-estar da comunidade foi reforçado por meio de ações de grande impacto nas áreas de educação, infraestrutura, empoderamento e apoio social.

Como parte do pilar educacional, a unidade distribuiu 816 mochilas e kits escolares para todos os estudantes matriculados em sete comunidades vizinhas, o que totalizou um investimento de \$ 25.000. Além disso, foram distribuídos materiais didáticos a todas as escolas e creches locais, permitindo um aprimoramento da experiência em sala de aula pelos professores. Essa iniciativa reflete o compromisso da unidade com a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, garantindo a todas as crianças uma trajetória de aprendizado e crescimento pessoal.

A unidade Minosa avançou de forma significativa na área de infraestrutura com o Projeto de Sistema de Esgoto da comunidade de Nueva Azacualpa, tendo executado 30% do projeto no trimestre. Esse é um projeto de alto impacto com potencial para melhorar de forma substancial as condições sanitárias e a qualidade de vida dos moradores locais, comprovando o apoio da empresa a infraestruturas essenciais para o desenvolvimento comunitário sustentável.

Para promover o empreendedorismo local, a unidade — por meio de sua vertente social, a Fundación San Andrés — reativou o projeto “Oro y Sabor”. Como parte dessa iniciativa, nove mulheres participaram de 24 horas de treinamento prático que incluiu três oficinas voltadas para a produção de sobremesas e decoração de bolos. O programa destaca o espírito empreendedor das participantes e o contínuo investimento de Minosa no empoderamento feminino e no desenvolvimento econômico liderado pela comunidade.

Em prol do acesso à água e da governança local, a unidade procurou fortalecer os conselhos locais de água das comunidades de San Miguel, Palania, Carrizal e Tejeras. Essas organizações comunitárias desempenham um papel fundamental para garantir o acesso constante à água potável. Como resultado da iniciativa, 40 famílias de San Miguel foram conectadas a um sistema de abastecimento de água permanente e equitativo, o que contribuiu para a melhoria dos padrões de vida.

Além disso, a unidade Minosa deu continuidade ao Programa de Assistência Alimentar para Idosos, focado na segurança alimentar de idosos em situação de vulnerabilidade. Durante todos os meses, 163 idosos de três comunidades vizinhas receberam cestas básicas solidárias. Isso mostra a abrangência do compromisso da empresa no que tange a reconhecer e valorizar aqueles que contribuíram para as comunidades ao longo da vida.

Por fim, a unidade avançou na construção de parcerias estratégicas voltadas à educação técnica. Por meio da Fundación San Andrés, foi criada uma parceria com a Fundación Yo Quiero Ser e o INFOP, com o objetivo de ampliar o acesso de jovens locais à formação profissional. Ao criar oportunidades para o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho, a unidade Minosa busca preparar a próxima geração para um futuro de sucesso e impulsionar o desenvolvimento da região.

Almas

No 1T25, a unidade Almas reafirmou o seu compromisso com o desenvolvimento social por meio de uma série de iniciativas de impacto, realizadas em colaboração com instituições públicas, movimentos sociais e lideranças locais. Essas ações refletem o compromisso contínuo da empresa em promover o desenvolvimento humano, o engajamento comunitário e a cidadania nas regiões onde atua.

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, a Almas apoiou a organização de um evento esportivo simbólico organizado pelo Grupo de Ciclismo Feminino da região das Serras Gerais, que reuniu 100 ciclistas mulheres. A iniciativa promoveu o bem-estar físico, além de destacar a importância da autoestima, a união e a visibilidade feminina na sociedade. O evento contou com celebrações e distribuição de brindes e homenagens, ajudando a reforçar o compromisso da Almas com a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres.

Na área de formação profissional, a Almas lançou a primeira turma dos cursos técnicos em Mineração e Eletroeletrônica, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Esses programas têm como público-alvo jovens e adultos da região, oferecendo capacitação de alta qualidade, alinhada às demandas do mercado de trabalho local. Com forte ênfase na empregabilidade e na inclusão social, os cursos são ministrados em instalações altamente equipadas e proporcionam aos participantes habilidades relevantes e orientadas para o mercado.

No campo da sustentabilidade e da conscientização ambiental, a Almas firmou uma parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente para apoiar a campanha do Dia Mundial da Água. Essa iniciativa promoveu o uso consciente da água e a importância da preservação dos recursos naturais por meio de caminhadas educativas, mobilização comunitária e atividades em escolas locais.

Ademais, em apoio à segurança pública, a Almas doou telas para a Polícia Militar, contribuindo com a melhoria da infraestrutura tecnológica da corporação local. Essa ação faz parte de uma vasta iniciativa para fortalecer o sistema de vigilância da cidade. A segunda fase da iniciativa está em andamento e envolve a modernização da sala de operações do 11º Batalhão, que servirá como centro de comando para o monitoramento das áreas urbanas e vias de acesso. Tal investimento visa apoiar a prevenção de crimes e promover a segurança e uma cultura de paz na comunidade.

Borborema

No primeiro trimestre, foi realizado o primeiro evento de *Team Building*, intitulado “Play Borborema”, reunindo todos os colaboradores da fase operacional para apresentar e fortalecer a cultura Aura 360. Além disso, foi lançado o programa INOVABBR, com o objetivo de promover práticas inovadoras focadas em segurança, eficiência e redução de custos.

Alinhada ao pilar central da cultura da Aura, a iniciativa “Projetos Delas para Elas” foi lançada, abordando a questão da diversidade por meio de uma participação ativa. O projeto busca identificar demandas internas e fomentar um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

Foram realizados 50 levantamentos de superfícies e cadastramento de lotes para exploração mineral no que tange à questão territorial. Também foram realizadas reuniões estratégicas com stakeholders institucionais e comunitários, incluindo entidades como DNIT, CAERN, UFRN, além da Secretaria de Educação, da Câmara Municipal e de líderes locais.

Na esfera social e educacional, foi iniciada a segunda fase do Projeto de Capoeira na escola da comunidade São Rafael, localizada na Área de Influência Direta. A iniciativa beneficia cerca de 45 crianças do ensino fundamental do município de Currais Novos e contribui para o fortalecimento da identidade cultural local e a promoção da cidadania entre os jovens.

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores também foi estruturado e será implementado no segundo semestre, em parceria com o Sistema S – SEBRAE. O objetivo é capacitar 50 empresas locais para atuar junto a grandes empreendimentos, reforçando o compromisso da Aura em gerar um Legado Positivo na região de Currais Novos.

Dentro do eixo “Comunidade e Meio Ambiente” da estrutura da Aura 360, foi lançada a campanha de Proteção da Fauna, com o objetivo de reduzir acidentes envolvendo animais nas vias públicas. Para isso, houve a doação voluntária de colaboradores de 550 kg de ração para uma ONG local que apoia mais de 160 cães em situação de rua — o que mostra um forte engajamento social das equipes.

Além disso, foram realizadas reuniões com hospitais de Currais Novos para identificar as principais necessidades de saúde pública, de forma a melhorar o diálogo intersetorial.

Para reforçar a presença da marca Aura Borborema na região, foram veiculados spots promocionais de rádio nas estações locais. Finalmente, considerando o contexto semiárido em questão — e as melhores práticas de ESG — foi lançada a campanha “Água Vale Ouro”, visando a maior conscientização sobre o uso racional e sustentável da água, que é um recurso vital e escasso na região.

3.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O conselho de administração da Companhia ("Conselho") e os comitês buscam seguir as diretrizes recomendadas de governança corporativa para empresas de capital aberto, a fim de garantir transparência e responsabilidade perante os acionistas. Atualmente, o Conselho é composto por sete membros, sendo que dois desses não são considerados independentes da Companhia e cinco foram determinados pelo Conselho como independentes de acordo com os termos da legislação canadense aplicável em matéria de valores mobiliários.

O Conselho considera Stephen Keith, Pedro Zahran Turqueto, Fabio Ribeiro, Richmond Fenn e Bruno Mauad como membros independentes, de acordo com os termos da legislação canadense aplicável, o que faz com que a maioria dos integrantes do Conselho seja independente. Paulo Brito é proprietário da Northwestern Enterprises Ltd., a maior acionista da Companhia, e, portanto, não é considerado um conselheiro independente. Paulo Brito Filho é parente de primeiro grau de Paulo Brito, presidente do Conselho, e, portanto, também não é considerado independente.

O Comitê de Auditoria do Conselho ("Comitê de Auditoria") é composto e presidido exclusivamente por membros independentes (Bruno Mauad, Stephen Keith e Pedro Zahran Turqueto), sendo que todos atendem aos requisitos de independência estabelecidos pelo Instrumento Nacional 52-110 – Comitês de Auditoria, pelo Manual da TSX e pelo Mandato do Conselho.

O Comitê de Auditoria tem o papel de assegurar a integridade das informações reportadas por meio da revisão das demonstrações financeiras consolidadas intermediárias e anuais auditadas antes da submissão ao Conselho para aprovação. O Comitê de Auditoria se reúne uma vez por trimestre com a administração para revisar as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de análise e gestão (MD&A), bem como para discutir outros assuntos financeiros, operacionais e de controles internos. A Companhia também mantém auditores externos para auditoria das demonstrações financeiras consolidadas anuais.

O Comitê de Auditoria revisou esse MD&A, conforme previsto no estatuto, e o Conselho aprovou a divulgação das informações presentes nesse relatório. Além disso, uma cópia deste MD&A será disponibilizada a quem a solicitar.

O Comitê de Governança Corporativa, Remuneração e Nomeação conta atualmente com dois membros, dos quais um é independente.

Comitê de Ética

O Comitê de Ética da Aura é responsável por discutir, analisar e recomendar ações corretivas e/ou preventivas, conforme for necessário, ao Diretor de Operações e/ou ao responsável de recursos humanos das unidades de negócio (exceto em casos de conflito de interesses, nos quais o Comitê de Ética é o responsável por tomar as ações cabíveis) em relação a denúncias recebidas por meio do canal de ética (canaldeetica.com.br/aura). O canal é gerido por uma empresa independente e especializada, atualmente pela ICTS Alliant, de forma a garantir a confidencialidade e o tratamento adequado de cada denúncia, sem conflitos de interesse, antes de um eventual encaminhamento ao Comitê de Ética. Todo e qualquer stakeholder pode fazer uma denúncia anônima por meio do canal de ética a fim de relatar condutas consideradas antiéticas e/ou que violem a legislação vigente nos países em que a Aura opera.

Atualmente, o Comitê de Ética da Aura é composto por sete membros: o diretor-presidente ("CEO") da Companhia (presidente do comitê), o responsável pela área de compliance corporativo e um representante de cada unidade de negócio operacional.

4. DESTAQUES OPERACIONAIS

A tabela abaixo destaca os principais indicadores operacionais consolidados da Companhia para o 1T25:

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
DADOS OPERACIONAIS		
Minério de ouro processado (toneladas)	2.814.423	2.861.857
Lingotes de ouro produzidos (onças)	39.631	43.186
Lingotes de ouro vendidos (onças) ¹	60.491	69.086
Minério de cobre processado (toneladas)	289.210	303.144
Concentrado de cobre produzido (toneladas métricas secas "TMS")	18.848	18.933
Produção total (onças de ouro equivalente) ¹	60.087	68.187

(1) Não considera a produção e venda pré-comercial de onças capitalizadas.

5. DESTAQUES FINANCEIROS

Composição da Receita e Principais Destaques:

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Receita bruta de ouro	111.542	87.916
Receita de concentrados de cobre & ouro	52.757	44.162
Receita bruta	164.299	132.078
Onças Vendidas (GEO)(1)		
Aranzazu	20.455	25.103
Apoena	9.408	12.860
Minosa	17.526	19.228
Almas	13.101	11.895
Total de onças vendidas	60.491	69.086
Receita da venda de ouro, líquida de impostos locais	111.542	87.843
Preço médio de mercado de ouro por oz (London PM Fix)	2.862	2.072
Preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto	2.786	1.999

Não considera a produção e venda pré-comercial de onças capitalizadas.

Receita Líquida

- A Receita Líquida foi de \$161.804 no 1T25, 23% acima da receita do mesmo período de 2024, e 6% abaixo em relação ao 4T24. Esse resultado se deve basicamente a:
 - Queda no volume de vendas, que foi de 60.491 GEO, abaixo 12% em relação ao mesmo período de 2024, afetado pela diminuição da produção nas operações de Aranzazu, Minosa e Apoena, parcialmente compensada pelo aumento em Almas, conforme já discutido anteriormente;
 - Aumento de 39% no preço médio líquido do ouro vendido no 1T25 em comparação ao 1T24, de \$1.999/oz no 1T24 para \$2.786/oz no 1T25; e
 - Aumento de 11% no preço médio de venda do cobre no 1T25 em comparação ao 1T24, de \$3,86/lb no 1T24 para \$4,26/lb no 1T25.

Lucro Bruto

- O Lucro Bruto foi de \$78.428 no 1T25, 68% acima do reportado no 1T24. Esse crescimento se deve principalmente ao aumento dos preços de venda do ouro e do cobre.

- Para mais detalhes, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

O Lucro Bruto no 1T25 por unidade de negócios segue abaixo:

- Aranzazu: \$19.980
- Apoená: \$11.249
- Minosa: \$26.586
- Almas: \$20.613

Resultado Operacional

No 1T25, o Resultado Operacional foi de \$67.416, 85% maior comparado a \$36.460 no 1T24. Isso se deve, principalmente, pelo aumento do lucro bruto, conforme descrito acima.

Resultado Líquido

O Prejuízo Líquido no 1T25 totalizou \$73.249, um aumento em comparação ao Prejuízo Líquido de \$9.217 registrado no 1T24. Este resultado se deve principalmente a: (i) um aumento das despesas financeiras no trimestre, principalmente relacionadas a perdas não realizadas em operações de hedge de ouro no 1T25, decorrentes de ajustes de marcação a mercado ("MTM") sobre posições de hedge abertas, impulsionados pelo aumento dos preços do ouro entre o início e o final do trimestre, o que resultou em uma despesa total de \$100.210 no trimestre; e (ii) um aumento de 105% no imposto de renda, devido principalmente ao aumento de 104% no lucro antes de impostos nas operações de Almas, Minosa e Aranzazu.

Resultado Líquido Ajustado

Como resultado do aumento na Receita Operacional da Companhia, o lucro líquido ajustado no 1º trimestre de 2025 foi de \$26.903 no período, em comparação com \$11.392 no 1T24, excluindo:

- Perdas não-caixa relacionadas a operações de hedge de ouro: (\$100.210)
- Perdas cambiais (FX): (\$3.176)
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: \$3.234

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou \$81,479 no 1T25, atingindo um novo recorde e apresentando um aumento de 53% em relação ao 1T24. É o terceiro recorde consecutivo trimestral reportado pela Aura. Esse aumento se deve ao aumento do preço de ouro, que foi em parte compensado pela redução esperada no volume de vendas durante o trimestre. O EBITDA Ajustado 3% acima em relação ao do 4T24. Principalmente em função de preços de metais mais altos.

O EBITDA Ajustado por unidade de negócios no 1T25 se encontra a seguir:

- Aranzazu: \$24.387;
- Apoená: \$13.516
- Minosa: \$26.856
- Almas: \$22.205;
- Projetos (inclusive Borborema) (\$867); e
- Corporate: (\$4.798)

Dívida Bruta

A dívida bruta total (curto e longo prazo) foi de \$467.687 ao final do 1T25, representando um aumento em relação aos \$443.104 registrados ao final do 4T24. Esse aumento foi impulsionado principalmente por dois fatores: (i) o impacto cambial

sobre o swap relacionado às Debêntures de Almas, devido à depreciação do real frente ao dólar norte-americano; e (ii) a incorporação da dívida do projeto Era Dourada (Cerro Blanco), que adicionou aproximadamente \$20 milhões ao balanço consolidado da Companhia.

Dívida líquida

A Dívida Líquida totalizou \$271.941 no 1T25, em função do capex de US\$ 52 milhões — em sua maior parte relacionados à fase final de construção do projeto Borborema —, além do pagamento de dividendos e recompra de ações (\$ 19,5 milhões no total), pagamento anual de impostos sobre a renda (\$ 16,9 milhões) em função do forte desempenho operacional em 2024, e ainda a aquisição da Bluestone (com \$ 18,5 milhões pagos em dinheiro) e a incorporação de sua dívida, no valor de US\$ 19,9 milhões.

Destaques de Vendas, Custo Caixa e AISC

Para uma conciliação entre o custo dos produtos vendidos, o custo operacional em caixa por GEO vendido e o AISC por GEO vendido, consulte a Seção 17: Medidas Financeiras Não-GAAP.

O volume de GEO vendido, o custo operacional em caixa por GEO vendido e o AISC por GEO vendido para o 1T25 foram os seguintes:

Trimestre findo em 31 de março de 2025	2025			2024		
	GEOs Vendido	Custo caixa por GEO vendido	All In Sustaining costs por GEO vendido	GEOs Vendido	Custo caixa por GEO vendido	All In Sustaining costs por GEO vendido
Aranzazu	20.455	1.164	1.545	25.103	926	1.263
Apoena	9.408	1.228	2.041	12.860	740	1.207
Minosa	17.526	1.149	1.249	19.228	1.187	1.289
Almas	13.101	1.069	1.195	11.895	1.151	1.422
Total / Média	60.491	1.149	1.461	69.086	1.003	1.287
Total / Média ex-Apoena	51.083	1.135	1.354	56.226	1.063	1.306

(1) Não considera a produção e venda pré-comercial de onças capitalizadas.

As principais razões para as variações no custo AISC por mina durante o 1T25 foram:

- Aranzazu: O AISC foi de \$1.545 no trimestre, um aumento de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à variação nos preços dos metais. A preços constantes, o AISC aumentou 6% em comparação ao 1T24. Esse aumento foi impulsionado principalmente por paradas programadas para manutenção, menores teores médios decorrentes do sequenciamento da mina e menor recuperação de cobre associada ao processamento de material da *hang-wall* com maior teor de argila.
- Apoena: O AISC foi de \$2.041, um aumento de 69% em comparação ao 1T24, devido principalmente ao aumento de 27% no strip ratio (7,9x contra 6,6x) e à redução de 28% nos teores entre os períodos, algo já esperado considerando o sequenciamento da mina, já que as atividades de expansão para abertura da cava Nosde estão em andamento, o que também impactou o Capex no trimestre.
- Minosa: No 1T25, o AISC da Minosa caiu 4% em relação ao ano anterior, atingindo \$1.249. A redução foi impulsionada principalmente pela queda significativa no strip ratio (0,32x contra 0,55x), em razão do sequenciamento da mina, resultando em menores Custos em Caixa, além da redução no Capex de Sustentação e nas despesas administrativas (G&A) no trimestre.
- Almas: No 1T25, o AISC de Almas teve redução de 16% em comparação ao 1T24, impulsionada principalmente pela melhora no desempenho operacional após a troca de empreiteiro realizada no 2T24, além do menor Capex no trimestre.

6. PERSPECTIVA E PRINCIPAIS FATORES

Perspectivas para 2025 vs. Resultados do 1T25:

A Companhia está no caminho certo para entregar conforme o guidance no ano fiscal atual — incluindo produção, custo caixa, Custo Total (AISC) e investimentos em capital — conforme demonstrado pelos resultados do primeiro trimestre, considerando que a produção comercial do projeto Borborema deve iniciar até o 3T25.

Produção:

Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2025

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1T25 A	%
Minosa	64	73	18	24% - 27%
Apoena	29	32	9	28% - 31%
Aranzazu	88	97	20	21% - 23%
Almas	51	58	13	22% - 26%
Total	233	260	60	23% - 26%
Borborema	33	40	-	-
Total	266	300	60	20% - 23%

Custo caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida;²:

Custo caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1T25 A	Δ Low	Δ High
Minosa	1.108	1.219	1.149	4%	-6%
Apoena	1.258	1.384	1.228	-2%	-11%
Aranzazu	1.029	1.132	1.164	13%	3%
Almas	1.013	1.114	1.069	6%	-4%
Borborema	1.084	1.232	-	-	-
Total	1.078	1.191	1.149	7%	-4%

AISC por onça de ouro equivalente vendida;

O Custo caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida é uma medida financeira não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A.

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1T25 A	Δ Low	Δ High
Minosa	1.263	1.364	1.249	-1%	-8%
Apoena	2.425	2.619	2.041	-16%	-22%
Aranzazu	1.348	1.455	1.545	15%	6%
Almas	1.113	1.202	1.195	7%	-1%
Borborema	1.113	1.304	-	-	-
Total	1.374	1.492	1.461	6%	-2%

Capex:

Capex (US\$ milhões) - 2025

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1T25 A	%
Manutenção	40	47	10	22% - 26%
Exploração	10	13	3	23% - 30%
Novos projetos + Expansão	99	106	38	36% - 39%
Total	149	167	52	31% - 35%

7. ANÁLISE DAS OPERAÇÕES DE MINERAÇÃO E EXPLORAÇÃO

Mina Aranzazu

Introdução:

Aranzazu é uma mina subterrânea de cobre 100% de propriedade da Aura, localizada em Zacatecas, no México, a aproximadamente 250 km de Monterrey. Registros históricos indicam que a mineração na região começou há quase 500 anos. A mina atual está em operação desde 1962 e desde 2010 é propriedade da Aura. Após ter sido colocada em regime de manutenção em 2015, foi avaliada sob nova gestão e retomou as operações em 2018.

Destaques Operacionais.

A tabela abaixo apresenta informações operacionais de destaque da mina Aranzazu para os trimestres findos em 31 de março de 2025 e de 2024:

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Minério extraído (toneladas)	295.698	297.923
Minério processado (toneladas)	289.210	303.144
Teor de cobre (%)	1,48%	1,51%
Teor de ouro (g/toneladas)	0,84	0,83
Teor de prata (g/toneladas)	22,16	21,57
Recuperação de cobre	89,7%	90,2%
Recuperação de ouro	81,2%	80,9%
Recuperação de prata	63,4%	64,3%
Produção concentrada:		
Concentrado de cobre produzido (TMS)	18.848	18.933
Cobre contido em concentrado (%)	20,4%	21,9%
Ouro contido em concentrado (g/TMS)	10,5	10,7
Prata contida em concentrado (g/TMS)	216,0	222,6
Libras de cobre equivalente produzidas ('000 Lb)	13.718	13.473
Produção total (Onça de Ouro Equivalente - GEO)	20.456	25.001
Vendas totais (Onça de Ouro Equivalente - GEO)	20.455	25.103

- A mina Aranzazu manteve uma operação estável e confiável no 1T25, conforme o planejamento da Companhia:
 - A produção total de minério no 1T25 foi de 295.698 toneladas, em linha com o sequenciamento de lavra previsto para o trimestre e 5% abaixo do total lavrado no 4T24 e 1% abaixo no 1T24.
 - No 1T25, os teores de cobre e ouro foram de 1,48% Cu e 0,84 g/t Au, respectivamente, praticamente estáveis se comparados ao 1,51% Cu e 0,84 g/t Au do 1T24, e em linha com o plano de lavra.
 - Para mais informações sobre a variação do AISC (\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Durante o 1T25 a empresa realizou 6.355 metros de perfuração em 11 furos, incluindo: 2.850 metros na zona Glory Hole (GH), 3.080 metros na conexão BW (BW Connection) e 425 metros na zona Esperanza.

Na zona Glory Hole (GH), seis furos foram concluídos para converter Recursos Minerais Inferidos em Recursos Indicados abaixo do nível 1625. A perfuração confirmou a continuidade da mineralização tipo skarn nos níveis mais profundos da zona GHHW. Todos os teores reportados se referem à espessura aparente:

- o Furo M-25-0203 interceptou 0,60% Cu, 0,24 g/t Au e 7 g/t Ag em 20 metros;
- o Furo M-25-0204 interceptou 0,75% Cu, 0,47 g/t Au e 7 g/t Ag em 6,5 metros;
- o Furos M-25-0205 a M-25-0208 interceptaram skarn (*assays* pendentes).

Na zona de conexão, foi feita a perfuração de 3.080 metros em cinco furos para confirmar a continuidade da mineralização. Os resultados parciais confirmaram bons teores e o potencial de mineralização da área. Novas campanhas de perfuração serão planejadas após a conclusão de todos os ensaios:

- o Furo M-25-0215 interceptou 0,36% Cu, 0,11 g/t Au e 12 g/t Ag em 1,8 metros;
- o Furo M-25-0216 interceptou 1,05% Cu, 0,82 g/t Au e 17 g/t Ag em 4 metros;
- o Furos M-25-0217 a M-25-0219 interceptaram skarn (*ensaios* pendentes).

Na zona Esperança, o primeiro furo está em andamento, com o objetivo de verificar a continuidade da mineralização identificada na campanha de sondagem do ano anterior. A expectativa é de que essa perfuração seja concluída no final do 3T25.

Apoena

Introdução:

Apoena está localizada no estado de Mato Grosso, no Brasil, a aproximadamente 450 km a oeste de Cuiabá, que é a capital do estado, e a 12 km do município de Pontes e Lacerda. O complexo é composto por uma planta de processamento alimentada por minas satélites que estão todas em operação, como Lavrinha, Japonês, Ernesto e Nosde.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais da Apoena para o trimestre findo em 31 de março de 2025 e 2024:

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Minério extraído (toneladas)	449.008	581.590
Estéril extraído (toneladas)	3.548.735	3.628.419
Total extraído (toneladas)	3.997.743	4.210.009
Relação estéril/minério	7,90	6,24
Alimentação da planta (toneladas)	357.420	374.363
Teor (g/toneladas)	0,81	1,11
Recuperação (%)	95%	91%
Produção (onças) ¹	8.876	12.105
Vendas (onças) ¹	9.408	12.860

Os resultados das minas de Apoena durante o 1T25 foram os seguintes:

- No 1T25 a produção total de minério em Apoena caiu 19% em comparação ao 1T24, devido a uma base comparativa mais elevada no 1T24, quando as atividades de lavra envolveram a extração do nível final da cava, que é composto inteiramente por minério. Em relação ao 4T24, houve uma queda de 29% devido à priorização das atividades de desenvolvimento de mina no 1T25, especialmente à remoção de estéril (*pre-stripping*, em inglês) para acesso às zonas mineralizadas mais profundas.
- Apesar da queda na produção total de minério, o material alimentado na planta no 1T25 subiu 2% em relação ao 4T24 e caiu 5% na comparação ano a ano. Essa variação se deve ao processamento de minério de metarenito durante o trimestre — um tipo de rocha mais competente e tenaz, com menor moabilidade, o que limitou o rendimento de moagem em comparação ao minério milonítico friável processado em períodos anteriores.
- No 1T25, os teores alcançaram 0,81 g/t Au, um aumento de 16% em relação ao 4T24 e uma redução de 27% em relação ao 1T24, conforme o sequenciamento de lavra planejado.
- A recuperação no 1T25 aumentou 6% em comparação ao 4T24 e 4% em relação ao 1T24, como resultado de melhores processos e material de alimentação para a planta.
- Para mais informações sobre a variação do AISC (\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

No 1T25, foi realizada perfuração em 9 furos, que totalizaram 3.750,32 metros. Os esforços de exploração foram concentrados na perfuração do alvo Nosde Deep, visando verificar a continuidade da mineralização nas armadilhas médias

e inferiores, que foram os mesmos níveis mineralizados lavrados na mina Ernesto. Visualmente, os furos confirmaram a continuidade (~15 metros na armadilha média e ~3-5 metros na armadilha inferior). Em geral, as intercepções mostram presença de pirita oxidada e fresca com alterações de clorita e sericita, além de partículas visuais de ouro associadas a sulfetos. Todos os ensaios estão pendentes e os resultados são esperados no 2T25.

Os ensaios dos furos de 2024 no alvo Pombinhas confirmaram o potencial dos metaconglomerados (armadilha média) e das milonitas (armadilha inferior), apresentando alterações sericíticas e hematíticas, veios de quartzo leitoso, magnetita disseminada e pirita oxidada. As s melhores interseções foram:

- Furo PBS0026 interceptou 0,43 g/t Au em 1 metro;
- Furo PBS0027 interceptou 8,4 g/t Au em 1,17 metros;
- Furo PBS0029 interceptou 1,55 g/t Au em 1,09 metros;
- Furo PBS0030 interceptou 2,07 g/t Au em 3,4 metros.

A perfuração adicional *infill* de 1.260 metros está planejada para o 3T25 para melhor delinear este alvo.

Para o 2T25, estão previstos: trabalhos regionais de mapeamento nos alvos Jiboinha e Serra Dourada; e perfuração de 6.000 metros nos alvos Lavrinha N e Japonês West. A licença de desmatamento para o alvo JPW está prevista para junho. Segundo a equipe de Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade ("QA/QC") - Apoena. O trabalho analítico foi realizado pela SGS Geosol Lab ("SGS"), em Belo Horizonte, Brasil. As amostras de testemunhos de perfuração foram enviadas ao laboratório da SGS. Todas as amostras foram analisadas para determinação dos teores de ouro por ensaio de fogo com leitura por espectrometria de absorção atômica em alíquotas de 50g. A SGS adota procedimentos rotineiros de controle de qualidade independentes dos da Companhia. A Companhia estabeleceu um procedimento padrão de QA/QC para os programas de sondagem no EPP, conforme descrito a seguir: Cada lote de amostras enviado ao laboratório é composto por aproximadamente 40 amostras de testemunho e quatro amostras de QA/QC (dois em branco e dois padrões). O número de padrões de controle deve refletir o tamanho do lote analítico utilizado pelo laboratório. A inserção dessas amostras de QA/QC nos lotes é de forma aleatória. Nos sacos etiquetados com esses números colocam-se 50 gramas de um dos padrões de controle e a etiqueta de amostra é colocada no saco. São mantidos registros de qual padrão de controle foi colocado em cada saco no registro de amostras ou nas fichas de amostragem. A licença ambiental está ativa e o CAR (Cadastro Ambiental Rural) já validado.

Minosa

Minosa é uma subsidiária integral da Companhia, localizada a 360 km da capital de Honduras, Tegucigalpa, na região montanhosa ocidental do país. Há registro de atividades de exploração e mineração artesanal desde a década de 1930 e de modernização desde 1983. A Aura adquiriu a propriedade e a infraestrutura em 2009 e atualmente opera o complexo de mina a céu aberto e lixiviação em pilha.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Minosa para os três meses encerrados em 31 de março de 2025 e 2024.

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Minério extraído (toneladas)	2.110.055	2.208.159
Estéril extraído (toneladas)	675.424	1.213.718
Total extraído (toneladas)	2.785.479	3.421.877
Relação estéril/minério	0,32	0,55
Alimentação da planta (toneladas)	2.010.575	2.119.727
Teor (g/toneladas)	0,41	0,42
Recuperação (%)	67%	66%
Produção (onças) ¹	17.654	19.186
Vendas (onças) ¹	17.526	19.228

Os resultados da mina Minosa durante o 1T25 foram os seguintes:

- A quantidade de minério lavrado atingiu 2.110.055 toneladas no trimestre, uma redução de 4% em relação ao 1T24 e um aumento de 18% em relação ao 4T24, conforme o planejado para o período.
- No 1T25, os teores atingiram 0,41 g/t Au, uma redução de 2% em comparação com o 1T24, devido ao sequenciamento de mina planejado para o trimestre, conforme previsto no guidance de produção de 2025.
- O índice pontual estéril/minério melhorou para 0,32x devido ao sequenciamento da mina. A Aura espera um aumento nesse índice ao longo do ano, o que está alinhado com o aumento previsto na produção, conforme as expectativas da Companhia.
- Para mais informações sobre a variação do AISC (\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Durante o 1T25, foi feita a perfuração em dois furos, totalizando 799 metros, para verificar o potencial de mineralização de alto grau em veios de quartzo identificados segundo o histórico de sondagens. Essa mineralização pode estar relacionada aos alimentadores do sistema disseminado SA. A descrição geológica está em andamento e todas as amostras serão enviadas a laboratórios externos no 2T25. Está prevista a perfuração de 2.600 metros adicionais para completar o programa.

Garantia e Controle de Qualidade (“QA/QC”) – Minosa

As amostras são enviadas ao laboratório interno da mina Minosa, em que passam por pesagem, pulverização e homogeneização. Para controle de qualidade, 6% de Material de Referência Certificado (“CRM”) e 3% de amostras em Branco são inseridas no fluxo de amostras enviadas ao laboratório, com o objetivo de verificar a acurácia, precisão e contaminação. Foram utilizados onze tipos de CRM de ouro, com valores variando de 0,1 ppm a 2,14 ppm, além de um tipo de rocha branca da região como material de referência. As análises de amostras de ouro são pelos métodos Au_FA30 (ensaio de fogo/absorção atômica, 30g) e Au_CN10 (cianetação quente/absorção atômica, 10g), ambos com limite inferior de detecção de 0,01 ppm.

Desde o início de 2022, em Minosa foram introduzidas amostras duplicadas no fluxo de QA/QC para todos os testemunhos de perfuração diamantada, com uma taxa de inserção de 2%.

Almas

Introdução:

A Almas é uma mina de ouro a céu aberto localizada no estado do Tocantins, no Brasil, e é integralmente controlada pela

Aura. Recentemente, a mina completou o primeiro ano completo de operação, superando a estimativa inicial de produção anualizada de 51.000 onças de ouro. Esse marco reforça o grande sucesso do primeiro projeto greenfield da Aura.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta os destaques operacionais de Almas para os três e doze meses encerrados em 31 de março de 2025 e 2024.

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Minério extraído (toneladas)	429.662	386.398
Estéril extraído (toneladas)	3.080.044	2.011.909
Total extraído (toneladas)	3.509.706	2.398.307
Relação estéril/minério	7,17	5,21
Alimentação da planta (toneladas)	446.428	367.767
Teor (g/toneladas)	1,06	1,10
Recuperação (%)	89%	91%
Produção (onças) ¹	13.101	11.895
Vendas (onças) ¹	13.101	11.895

Os resultados da mina Almas durante o 1T25 foram os seguintes:

- A produção total de minério no trimestre foi de 429.662 toneladas, um aumento de 11% em comparação ao 1T24, relacionado à mudança de empreiteiro ocorrida no 2T24 e à completa retomada da produção. A produção ficou 46% abaixo da reportada no 4T24, como previa o plano de lavra, devido a maior movimentação de estéril no 1T25.
- O material alimentado da planta foi 21% maior do que no 1T24, devido ao investimento da Companhia para expandir a capacidade da operação Almas para 1,8 milhão de toneladas por mês.
- No 1T25, o teor médio foi de aproximadamente 1,06 g/t Au no 1T25, 4% abaixo em relação ao 1T24, conforme o sequenciamento de mina. O teor apresentou uma queda de 13%, também em função do sequenciamento mencionado em comparação ao trimestre anterior.
- Para mais informações sobre a variação do AISC (\$/GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

No 1T25, a Aura deu continuidade à campanha de sondagem no Paiol, visando verificar a continuidade da mineralização abaixo da cava da reserva. A perfuração foi realizada em 13 furos, que totalizaram 2.676,80 metros. Quatro furos foram executados para investigar a zona profunda da área central da mina, em direção norte (PAI-022 e PAI-023) e sul (PAI-025), além de um furo para preenchimento na direção do mergulho (PAI-024). Os ensaios retornaram com teores positivos, confirmando a continuidade da estrutura mineralizada em todas as direções. Nove furos adicionais foram realizados (PAI-026 a PAI-034), totalizando 2.665,75 metros, em um programa de sondagem de preenchimento (*infill*, em inglês) na porção sul do Paiol. Os resultados parciais indicaram intercepções positivas, confirmando o potencial de aumento dos Recursos Minerais.

No 2T25, a Aura iniciará a campanha de perfuração direcional de preenchimento na zona profunda do Paiol (malha 50x50m), visando converter a mineralização potencial em recursos minerais.

Furo	De	Para	Comprimento	Au (g/t)
PAI-022	573,65	590,50	16,85	0,70

	586,50	590,50	4,00	2,00
	708,00	716,00	8,00	0,82
	713,25	715,00	1,75	2,30
PAI-023	628,15	631,20	3,05	0,83
	645,20	646,20	1,00	2,80
PAI-024	509,65	572,95	63,30	0,65
	509,65	510,65	1,00	15,84
	530,70	531,70	1,00	1,37
	537,40	538,40	1,00	1,63
	543,15	544,15	1,00	1,27
	552,25	553,25	1,00	5,79
PAI-025	559,25	560,25	1,00	1,04
	595,45	602,45	7,00	0,71
	595,45	597,45	2,00	1,30
PAI-027	601,45	602,45	1,00	1,10
	220,00	229,10	9,10	0,73
PAI-029	223,10	226,10	3,00	1,13
	260,35	270,65	10,30	1,10
	260,35	261,35	1,00	6,46
PAI-031	269,65	270,65	1,00	1,25
	244,20	263,40	19,20	0,58
	244,20	245,20	1,00	1,56
	253,40	256,40	3,00	1,40
PAI-032	262,40	263,40	1,00	1,00
	222,40	234,30	11,90	0,44
PAI-034	232,40	233,40	1,00	1,36
	237,05	245,05	8,00	0,95
	237,05	240,05	3,00	1,64

Nota: Todas as espessuras mencionadas são espessuras aparentes.

Controle de Qualidade e Garantia de Qualidade ("QA/QC") – Almas – O programa de QA/QC da Almas exige a inserção do seguinte número mínimo de amostras de controle nas amostras de sondagem enviadas ao laboratório: um material de referência certificado ("CRM") de alta e um de baixa (ou média) concentração de ouro para cada lote analítico de 40 amostras (5%). No mínimo duas amostras em branco também são inseridas por lote, de preferência após zonas mineralizadas. Os resultados dos ensaios das amostras de controle do programa interno de QA/QC foram monitorados, incluindo CRMs, duplicatas de polpa e verificações de granulometria durante a preparação. Além disso, foram realizadas verificações sistemáticas do banco de dados digital com base nos Certificados de Análise originais assinados pelo laboratório.

Projeto Borborema

Localizado em Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, no Brasil, o Projeto Borborema é uma mina de ouro a céu aberto de propriedade integral da Aura, que detém 100% da Borborema Inc. De acordo com um Estudo de Viabilidade divulgado em 30 de agosto de 2023 a produção projetada era de 748.000 onças de ouro ao longo de 11,3 anos de vida útil da mina, com potencial para expansão e aumento das reservas minerais após a realocação da rodovia federal. Com a aprovação do Conselho de Administração em setembro de 2023, a construção foi iniciada. A Aura firmou parceria com a POYRY para os serviços de gestão de engenharia, compras e construção, garantindo o progresso das atividades do projeto e da aquisição de materiais.

O Estudo de Viabilidade original do Projeto Borborema, baseado em um preço do ouro de \$ 1.712 por onça, projetava uma produção total de 812.000 onças de ouro, com um Valor Presente Líquido (“VPL”) de \$ 182 milhões e uma Taxa Interna de Retorno (“TIR”) de 21,9%. A TIR alavancada com 50% de dívida foi calculada em 40,8%, com um prazo de retorno operacional de 3,2 anos. Em uma simulação considerando um preço do ouro de \$ 2.600 por onça, com todas as demais premissas do Estudo de Viabilidade constantes, o VPL aumentaria para \$ 537 milhões, a TIR não alavancada subiria para 41,8%, a TIR alavancada atingiria 81,4% e o prazo de retorno operacional melhoraria para 1,7 anos.

Projeto Matupá

O Projeto Matupá abrange uma área situada entre os municípios de Matupá e Guarantã do Norte, a aproximadamente 700 km ao norte de Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso, e 200 km ao norte de Sinop, um importante centro comercial e a quarta maior cidade do estado em termos de população.

A Aura adquiriu o Projeto em 2018, em decorrência da fusão com a Rio Novo Gold Inc., e reiniciou as atividades de exploração em 2019. De 1999 e 2006, o Projeto foi de propriedade da Vale e em 2003 a área anômala X1 foi descoberta por meio de perfuração inicial diamantada.

Desde então, a Companhia ampliou os direitos minerais de 28.674 hectares (2020-2021) para os 62.506 hectares atuais, detendo os direitos sobre nove propriedades, sendo que três (depósitos X1, Guarantã Ridge e Serrinhas) cobrem uma área de 15.000 hectares localizada dentro da concessão de lavra existente. As outras seis propriedades, que estão localizadas na prolífica Província Aurífera Juruena-Teles Pires, onde há diversos depósitos e ocorrências de ouro e somadas totalizam 47.000 hectares, estão sob Alvarás de Pesquisa.

Em maio de 2024, a Aura anunciou a aquisição dos direitos de exploração dos Projetos Pé Quente e Pezão, localizados na Província Aurífera de Alta Floresta, no estado do Mato Grosso, no Brasil. Essa aquisição inclui seis direitos minerais e está situada a 50 km do depósito X1. Os projetos apresentam o mesmo tipo de mineralização, com potencial para o aumento dos Recursos Minerais e Reservas Minerais do Projeto Matupá. A Aura fez um pagamento inicial de \$ 500.000 e, caso os resultados sejam satisfatórios, poderá concluir a aquisição em 2025 por \$ 9,5 milhões.

O projeto Matupá está localizado em uma região altamente produtiva, conhecida pela intensa atividade de mineração artesanal. Enquanto o processo de licenciamento ambiental para o depósito X1 está em andamento, a Aura vem conduzindo atividades de exploração mineral em alvos localizados num raio de 50 km, que poderão no futuro aumentar as reservas e serem processados na mesma planta prevista para o X1. Os principais alvos atualmente em desenvolvimento são Serrinhas, Pé Quente e Pezão.

No 1º trimestre de 2025, um total de 30 furos de sondagem foi concluído no projeto Matupá, totalizando 3.433 metros. Os esforços de exploração continuaram concentrados na perfuração da área de Pé Quente, com foco em sondagens de preenchimento (infill drilling) nas zonas onde as perfurações de 2024 confirmaram o potencial de mineralização (ver Comunicado de Imprensa da Aura de 22 de maio: “Aura anuncia aquisição dos projetos Pé Quente e Pezão, com o objetivo de adicionar Recursos e Reservas Minerais ao projeto Matupá, localizado nas proximidades”). A campanha de sondagem de preenchimento deve ser concluída no final deste ano e servirá de base para a estimativa de Recursos Minerais.

Os melhores interceptos foram:

- Furo FPQD-0032 interceptou 1,54 g/t de ouro em 26,20 metros e 1,12 g/t de ouro em 29,0 metros.
- Furo FPQD-0035 interceptou 0,98 g/t de ouro em 34,80 metros.
- Furo FPQD-0041 interceptou 1,43 g/t de ouro em 22,36 metros.
- Furo FPQD-0011T interceptou 3,73 g/t de ouro em 24,90 metros.
- Furo FPQD-0044 interceptou 1,42 g/t de ouro em 54,0 metros.

- Furo FPQD-0046 interceptou 1,15 g/t de ouro em 12,78 metros.

Furo_ID	De	Para	Intervalo (m)	Teor Au (g/t)
FPQD-0028	0	11,1	11,1	0,3
FPQD-0031	0	11	11	0,55
	48,3	61	12,7	0,48
	137,8	164	26,2	1,54
	170,2	199,2	29	1,12
	216	246,6	30,6	0,9
FPQD-0033	8	20	12	0,33
FPQD-0034	145,9	157	11,1	0,31
FPQD-0035	149,5	164	14,5	0,58
	175	209,8	34,8	0,98
	249	259,6	10,6	0,46
FPQD-0036	0	19,16	19,16	0,33
FPQD-0038	105	115,35	10,35	0,98
FPQD-0041	0	16	16	0,49
	129	151,36	22,36	1,43
PQFD-029T	32	52,48	20,48	1,12
PQFD-011T	57,1	82	24,9	3,73
FPQD-0044	181,5	228	46,5	0,58
	244	276	32	1,42
	283	296	13	0,72
	303	357	54	1,42
FPQD-0045	135	156	21	0,6
FPQD-0046	77,85	90,63	12,78	1,15
FPQD-0053	56	67	11	0,35

Observação: Todas as espessuras mencionadas são espessuras aparentes.

A validação do CAR, necessária para a emissão da Autorização de Supressão de Vegetação, ainda está em análise pela SEMA (Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso).

Garantia e Controle de Qualidade ("QA/QC") – Matupá

Em Matupá, a Aura implementou um programa de controle de QA/QC que cobre sondagem, trincheiras e amostragens de canais, incluindo a utilização de padrões certificados de alta, média ou baixa concentração, além de uma amostra em branco em cada lote (de preferência após zonas mineralizadas) e duplicatas de testemunho em uma proporção de 1 para 20 amostras (5%). As amostras em branco consistem em fragmentos de granodiorito regional estéril, sem alteração hidrotermal ou presença de sulfetos.

Atualmente, a Aura utiliza os materiais de referência certificados ITAK 528, 529, 575, 639 e 652 para amostras de ouro, preparados pelo laboratório TAK seguindo os padrões internos. O material de referência foi produzido com minério de ouro natural do Brasil, sendo que a secagem do material bruto foi a 105°C, seguida pela sua britagem, pulverização e homogeneização. Após a homogeneização, o material foi dividido em alíquotas de aproximadamente 60g, que passaram por avaliação do grau de homogeneidade para o teor de ouro (Au). Posteriormente, nove laboratórios especializados foram convidados a realizar os testes de certificação dos parâmetros de ouro.

Para amostras de cobre, a Aura utiliza os materiais de referência certificados SG-091, SG-092 e SG-093, preparados pelo laboratório SGS GEOSOL seguindo os padrões internos. O material de referência foi produzido a partir de amostras de minério de cobre do estado da Bahia, no Brasil, com secagem em estufa a 105°C por mais de doze horas, pulverização até 75

microns e homogeneização. Alíquotas de 10 gramas selecionadas de forma aleatória foram analisadas por fluorescência de raios X (XRF) na SGS GEOSOL para garantir a homogeneidade. Em seguida, 372 alíquotas de 120 gramas foram embaladas em potes plásticos herméticos individuais. Um subconjunto de vinte e quatro amostras foi analisado para verificação da homogeneidade.

Atualmente, a Aura não está implementando a inserção de amostras de QA/QC em campanhas de amostragem de superfície (incluindo solo, sedimento de corrente ou amostragens de fragmentos) nos projetos de exploração.

Iniciativas de Exploração em Outros Ativos

Aura Carajás (“Projeto Serra da Estrela”): O projeto está localizado no Estado do Pará, no Brasil, na Província Mineral de Carajás, uma das mais importantes regiões polimetálicas do mundo, que abriga vários depósitos do tipo IOCG (ouro-cobre associado a óxidos de ferro), como as minas de Sossego e Salobo (de propriedade da Vale), Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira e Alvo 118. O projeto inclui alvos de mineralização IOCG ao longo de uma extensão de 6 km, com uma anomalia superficial de até 500 ppm de cobre (Cu).

No 1T25, os trabalhos estiveram concentrados na interpretação dos resultados das sondagens realizadas em 2023-2024 e no planejamento das atividades para 2025. Os furos confirmaram a continuidade da mineralização ao longo de um trecho de 6 km, com a identificação de três zonas principais (Trend S, Trend SW e Trend N – Regional), evidenciando o potencial promissor do alvo. Uma campanha de sondagem de preenchimento (*infill drilling*) nessa área está planejada para 2025, com início previsto para o início do 3º trimestre.

8. RESULTADOS OPERACIONAIS

A seguir as despesas da Companhia estão apresentados em detalhe:

Despesas de Exploração

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Aranzazu	(709)	(1.110)
Apoena	(124)	(48)
Minosa	(236)	(1)
Matupá, Tolda Fria e Carajás	-	(783)
Almas	(237)	-
Borborema	(70)	-
Total	(1.376)	(1.942)

No 1T25, os esforços de exploração estavam em andamento na maior parte das propriedades da Companhia, sendo que parte desses custos foi capitalizada e, portanto, não reconhecida como despesa de exploração.

Despesas Gerais e Administrativas (“G&A”)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Salários, ordenados, benefícios e bônus	(3.780)	(3.420)
Honorários profissionais e de consultoria	(2.048)	(1.600)
Taxas legais, de arquivamento, listagem e agentes de transferência	(244)	(229)
Cobertura de seguros	(196)	(386)
Honorários de diretoria	(671)	(154)
Despesas com viagem	(361)	(219)
Despesa com pagamento baseado em ações	(73)	(52)
Depreciação e amortização	(199)	(635)
Despesas com Care & Maintenance	(500)	(421)
Outras	(1.564)	(1.163)
Total	(9.636)	(8.279)

G&A aumentou no 1T25 em relação ao mesmo período de 2024, principalmente por a: i) um aumento das despesas com serviços profissionais e de consultoria, em especial por honorários mais altos de auditoria no trimestre; e ii) aumento no valor justo dos valores mobiliários conhecidos como DSU (*Deferred Share Units*, em inglês) detidos por um Diretor da Companhia, em decorrência da valorização das ações da Aura no período.

Receitas/(Despesas) Financeiras

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Atualização monetária	(1.666)	(1.533)
Despesa de juros de arrendamento	(1.595)	(2.009)
Encargos financeiros sobre empréstimos	(5.755)	(4.217)
Despesa financeira de benefício pós-emprego	(338)	(367)
Outras despesas de juros e financeiras	(430)	(847)
Fee Derivativo	-	-
Ganho (perda) não-realizada em hedges de ouro	(100.210)	(19.495)
Ganho (perda) realizada em hedges de ouro	(6.036)	-
Ganho (perda) realizada em outras transações de derivativos	(1.827)	(1.757)
Receita de juros	1.781	853
Variações em avaliações de passivos a valor justo	(2.359)	(2.633)
Variações cambiais	(3.176)	(2.090)
Total	(121.611)	(34.095)

- A perda não realizada com os hedges de ouro no 1T25 decorre dos ajustes de marcação a mercado (MTM) relacionados às posições de hedge de ouro em aberto, refletindo aumento dos preços do ouro entre o início e fim do trimestre, que fechou período em \$3.123,57 por onça (um aumento vs \$ 2.610,85 por onça em 31 de dezembro de 2024). Em conformidade com as normas IFRS, a Companhia realiza ajustes de MTM ao final de cada período de reporte para todas as posições em derivativos em aberto.
- As perdas realizadas com hedge de ouro no 1T25 referem-se à liquidação em caixa de gold collars no trimestre, impulsionada pelo vencimento de gold collars com um preço de teto médio de \$ 2.399 por onça, em relação ao preço médio de venda do ouro no mercado de \$2.860 no período.

A maior parte dos gold collars em circulação da Aura (225.996 onças de um total aproximado de 247.010 onças) está associada à produção futura do projeto Borborema e vencerá entre julho de 2025 e junho de 2028. Conforme divulgado anteriormente, cerca de 80% da produção dos três primeiros anos do projeto Borborema está protegida por gold collars cujo teto é de \$ 2.400.

As 21.014 onças restantes vencerão entre abril e dezembro de 2025, com preço de teto médio de \$ 2.291 por onça, sendo essas associadas à produção de outros negócios da Companhia.

A tabela a seguir apresenta o impacto do aumento dos preços do ouro nas perdas registradas de MTM em cada um dos últimos quatro trimestres fiscais:

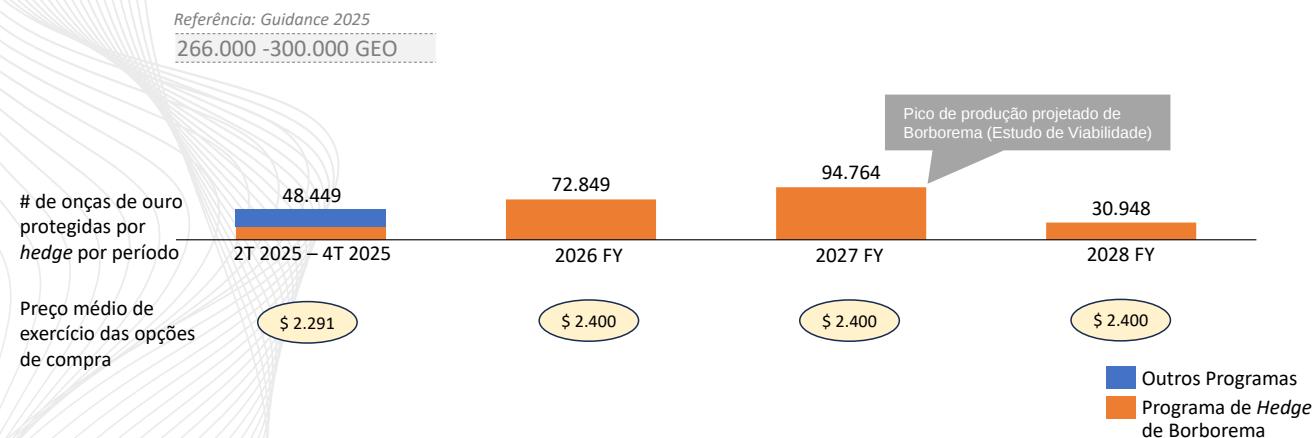
Data	Aumento do Preço de Ouro		Impacto do MTM dos hedges de ouro	
	Preço de Fechamento	Aumento de preço fim do trimestre	Trimestre Fiscal	Perdas MTM (US\$ 000)
30 de setembro de 2023	\$ 1.849			
31 de dezembro de 2023	\$ 2.063	\$ 214	4T 2023	28.571
31 de março de 2024	\$ 2.250	\$ 187	1T 2024	21.077
30 de junho de 2024	\$ 2.332	\$ 82	2T 2024	11.771
30 de setembro de 2024	\$ 2.662	\$ 330	3T 2024	56.684
31 de dezembro de 2024	\$ 2.611	\$ (51)	4T 2024	(10.573)
31 de março de 2025	\$ 3.124	\$ 513	1T 2025	100.210

Apesar das perdas de MTM, o aumento dos preços do ouro gera um impacto positivo nos negócios da Aura.

O gráfico a seguir resume as posições em aberto futuras, bem como os preços médios de exercício:

Gold collars em aberto e vencimento por período

(# de onças e preço médio de exercício das opções de compra)



9. RESUMO DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS E ANUAIS

A tabela a seguir apresenta as principais informações financeiras consolidadas e não auditadas para cada um dos últimos oito trimestres.

(\$ mil)

	Trimestre findo 31 de março de 2025	Trimestre findo 31 de dezembro de 2024	Trimestre findo 30 de setembro de 2024	Trimestre findo 30 de junho de 2024	Trimestre findo 31 de março de 2024	Trimestre findo 31 de dezembro de 2023	Trimestre findo 30 de setembro de 2023	Trimestre findo 30 de junho de 2023
Receita Líquida	161.804	171.517	156.157	134.411	132.078	124.322	110.635	84.950
Ativos Correntes Líquidos	49.656	138.032	(117.893)	32.727	88.710	181.542	88.592	12.314
Imobilizado	720.466	610.784	560.992	516.742	504.598	488.733	481.664	425.081
Lucro (Prejuízo) do período	(73.249)	16.644	(11.923)	(25.775)	(9.217)	(5.908)	7.759	11.369
Lucro (Prejuízo) por ação								
Basica (\$)	- 1,00	0,23	- 0,16	- 0,36	- 0,13	0,23	0,11	0,16
Diluído (\$)	- 1,00	0,23	- 0,16	- 0,35	- 0,13	0,23	0,11	0,16

10. LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

A Administração da Companhia acredita que as operações em andamento e os fluxos de caixa associados proporcionarão liquidez suficiente para continuar financiando o crescimento planejado no curto prazo, e que a Companhia terá acesso a outros financiamentos à medida que for necessário para crescer e apoiar futuras expansões.

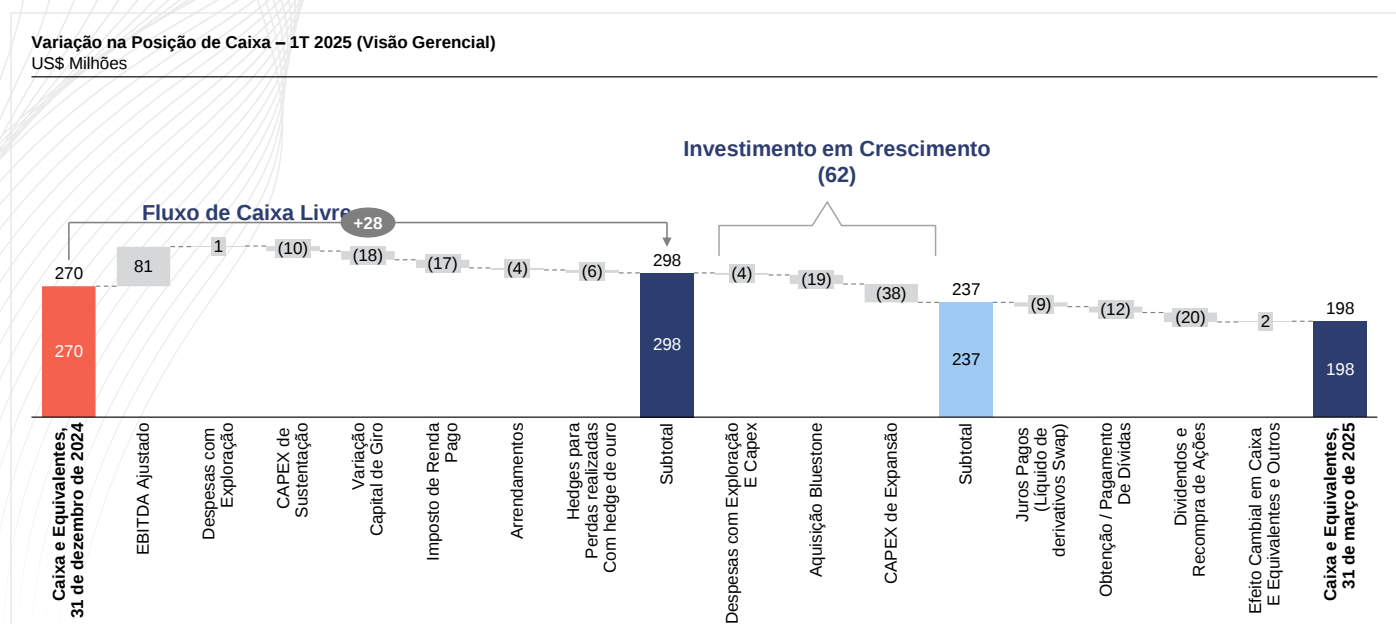
A Companhia poderá, de tempos em tempos, amortizar saldos pendentes da linha de crédito rotativo com fluxo de caixa operacional e de outras fontes.

As alterações na posição de caixa da Companhia no primeiro trimestre de 2025 e de 2024 estão descritas a seguir:

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	41.229	25.852
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(70.263)	(31.017)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(44.724)	(14.832)
	(73.758)	(19.997)

Os gráficos abaixo mostram a variação na posição de caixa para os três meses encerrados em 31 de março de 2025, sob o ponto de vista gerencial.



Certos itens refletem diferenças temporárias e devem ser recuperados em um futuro próximo, como o capital de giro e os créditos tributários.

As perdas com hedge de ouro serão realizadas apenas ao longo da vigência dos derivativos de ouro em aberto.

11. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Exceto pelo descrito nesse MD&A, para o trimestre encerrado em 31 de março de 2025 e na data deste MD&A, a Companhia não assumiu quaisquer obrigações contratuais fora do curso normal dos negócios.

A Companhia tem os seguintes passivos e contas a pagar no futuro:

(\$ mil)2025	Até 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Fornecedores e outras contas a pagar	103,793	-	-	-	103,793
Empréstimos e debêntures	123,477	202,683	162,807	53,396	542,363
Provisão para fechamento e restauração de mina	10,574	6,441	9,532	37,049	63,596
Passivos de arrendamento	10,205	13,927			24,132
Passivo avaliado a valor justo	3,324	4,514	5,537	25,258	38,633
	251,373	227,565	177,876	115,703	772,517

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Remuneração da Alta Administração

A remuneração total da alta administração (incluindo salários-base, bônus e outros benefícios), remuneração de diretores e demais membros sênior para o período de três meses encerrado em 31 de março de 2025 e 2024 foi de \$ 357 e \$ 1.615, respectivamente.

Remuneração de Diretores

Em 2016, a Administração emitiu 189.795 DSUs, que são unidades de ações prometidas para o futuro, para certos diretores e ex-diretores da Companhia. As DSUs são reconhecidas a valor justo das ações da Companhia, conforme as disposições dos respectivos contratos, e serão liquidadas em dinheiro. O saldo das DSUs em 31 de março de 2025 era de \$ 1.612 (\$ 1.216 em 31 de dezembro de 2024) e está incluído no item “Fornecedores e outras contas a pagar”.

Pagamentos de Royalties de Irajá - Apoená

Como parte da transação das minas Apoená com a Yamana Gold Inc. (“Yamana”), a Mineração Apoená S.A. (“Apoená”) celebrou um contrato de royalties (“Contrato de Royalties EPP”), datado de 21 de junho de 2016, com a Serra da Borda Mineração e Metalurgia S.A. (“SBMM”), subsidiária integral da Yamana. A partir de 21 de junho de 2016 (inclusive), a Apoená passou a pagar à SBMM royalty (“Royalty”) de 2,0% dos Retornos Líquidos de Fundição sobre todo o ouro extraído ou beneficiado da Apoená (“Metais Objeto”) vendido ou considerado como tendo sido vendido pela Apoená ou em favor dela.

Quando a Royalty pago pela Apoená chegar em 1.000.000 onças troy de Metais Objeto, o Royalty deverá, sem a necessidade de qualquer outro ato ou formalidade, cair para 1,0% dos Retornos Líquidos da Fundição sobre todos os Metais Objeto vendidos pela Apoená ou em favor dela.

Em 27 de outubro de 2017, a SBMM celebrou um contrato (“Acordo de Troca de Royalties”) com a Irajá Mineração Ltda., uma empresa controlada pelo mesmo grupo controlador, uma empresa terceira, para a troca do Royalty EPP pelo Royalty

RDM (conforme definido no Acordo de Troca de Royalties) sem alteração nos termos do cálculo de royalty. As despesas da Aura com os royalties em questão foram de \$ 792 no trimestre encerrado em 31 de março de 2025 (\$ 571: 2024).

Pagamentos de Royalties Irajá - Almas

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral Almas, mantém um contrato de royalty com a Irajá Mineração Ltda., empresa controlada pelo mesmo grupo controlador da Companhia, segundo o qual a subsidiária paga 1,2% do Retorno Líquido de Fundição sobre todo o ouro minerado ou vendido. As despesas da Aura com os royalties em questão foram de \$ 991 no trimestre encerrado em 31 de março de 2025.

Contrato de Royalties para Matupá

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral Matupá, mantém um contrato de royalty com a Irajá Mineração Ltda., segundo o qual a subsidiária pagará 1,2% do Retorno Líquido de Fundição sobre todo o ouro minerado ou vendido, a partir do momento da declaração de produção comercial. Atualmente, a subsidiária se encontra em regime de manutenção e conservação.

Dividendos a pagar a Northwestern

A Northwestern, empresa controlada pelo Presidente do Conselho de Administração, é a acionista majoritária da Aura, com aproximadamente 54,1% de participação em 31 de março de 2025 (54,8% em 31 de dezembro de 2024). No trimestre encerrado em 31 de março de 2025, a Companhia pagou à Northwestern o valor total de \$ 9,9 milhões.

Impostos retidos na fonte sobre salários a receber

Em março de 2021, certos altos executivos da Companhia exerceram opções de compra de ações e receberam ações da Companhia como remuneração. Embora esses executivos tenham recebido ações em vez de pagamento em dinheiro, a Companhia, em conformidade com o regulamento fiscal local, teve a obrigação de reter na fonte os impostos sobre o ganho estimado no momento do exercício. O Conselho de Administração da Companhia autorizou que o valor dos impostos retidos fosse reembolsado pelos executivos para a Companhia em um prazo máximo de 18 meses (prorrogado até setembro de 2025), com juros iguais ou superiores à "Applicable Federal Rates" ("AFR") - juros federal - vigente no mês da retenção. O saldo devedor é garantido por ações da Companhia que pertencem a esses executivos em proporção de 150% do saldo devedor, podendo a Companhia exigir garantias adicionais em caso de queda no preço de mercado das ações. Em caso de rescisão do vínculo empregatício, esse saldo se torna exigível no ato. Em 31 de março de 2025, o saldo total a receber era de \$ 3.129 (o mesmo valor registrado em 31 de dezembro de 2024).

13. TRANSAÇÕES PROPOSTAS

Salvo o que estiver descrito nesse MD&A, a Companhia não celebrou nenhum acordo vinculante para aquisição ou alienação de ativos ou negócios no trimestre encerrado em 31 de março de 2025. A administração permanece comprometida em analisar e, quando aplicável, negociar uma ou mais transações que maximizem o valor de seus ativos e aumentem o valor para os acionistas.

Em 28 de outubro de 2024, a Aura anunciou que celebrou um acordo vinculante com a Bluestone, por meio do qual adquiriu todas as ações ordinárias emitidas e em circulação da Bluestone, por meio de um plano de renegociação nos termos da Lei de Corporações Comerciais (British Columbia). Essa aquisição concedeu à Aura 100% de participação no projeto de exploração ouro Era Dourada (Cerro Blanco) e no projeto geotérmico Mita. A transação em questão foi aprovada pelos detentores de títulos da Bluestone em 19 de dezembro de 2024 e concluída em 13 de janeiro de 2025. Para mais detalhes sobre a transação de Era Dourada (Cerro Blanco), consulte a Seção 1: Histórico e Atividades Principais.

14. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

Para a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, é necessário à administração fazer estimativas e julgamentos além de formular premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes. As estimativas e os julgamentos da administração passam por análises constantes e se baseiam em dados históricos e outros fatores considerados aceitáveis sob certas circunstâncias. Sendo assim, os resultados reais podem divergir dos estimados.

A Companhia identificou políticas contábeis críticas que, por se basearem em julgamentos, estimativas e premissas, podem apresentar resultados reais divergentes dessas estimativas devido a diferentes premissas e condições, o que pode ter um impacto relevante nos resultados financeiros ou na posição patrimonial da Companhia em períodos futuros.

Consulte a Nota 4 das Demonstrações Financeiras Anuais de 2024 para um resumo das principais estimativas e julgamentos contábeis considerados na elaboração das demonstrações financeiras. As estimativas e os julgamentos da administração passam por análises constantes e se baseiam em dados históricos e outros fatores considerados aceitáveis sob certas circunstâncias. Os resultados reais ou futuros podem divergir dos estimados.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS

a) Instrumentos Financeiros

De acordo com o IFRS 9, a Companhia registra o valor justo de seus contratos de derivativos de preço fixo e instrumentos de opções de compra/venda no final de reporte como um ativo ("*in-the-money*" — favorável) ou um passivo ("*out-of-the-money*" — desfavorável). O valor justo é calculado como a diferença entre um preço baseado no mercado e o preço contratado. Ao final do período de reporte, um ganho ou perda correspondente é registrado nas Demonstrações Consolidadas de Resultado como Outras (Receitas) Despesas. Para os derivativos caracterizados como contabilidade de hedge, o ganho ou perda é registrado no resultado abrangente.

Para os contratos de preço fixo e opções de compra/venda de derivativos de ouro, há influência significativa do preço de mercado do ouro nos derivativos. Conforme mencionado abaixo na seção b, esses derivativos são classificados como investimentos de Nível 2.

O grupo possui os seguintes instrumentos financeiros derivativos apresentados nas seguintes linhas do balanço patrimonial:

Contrato de Derivativos	Circulante / Não-Circulante	Ativo/(Passivo) em	Ativo/(Passivo) em
		Mar/2025	Dez/2024
Swap – Aura Almas	Não-Circulante	(2.320)	(15.164)
Swap – Minas Apoená	Atual	(5.282)	(3.872)
Derivativos de Ouro	Circulante / Não-Circulante	(220.664)	(120.454)
Total		(228.266)	(139.490)

Derivativos de Ouro

a) Derivativos Zero Cost Collar ("ZCC") - Almas e Apoená

Em 31 de março de 2025, a Companhia tinha 17.264 contratos de ZCC de compra e venda vigentes para o Projeto Almas. Sendo que os preços mínimos eram de \$ 1.558 (média: \$ 1.558) e preços máximos entre \$ 2.280 e \$ 2.450 (média: \$ 2.333) por onça de ouro. As datas de vencimento são entre abril de 2025 e junho de 2025.

Para o complexo de minas Apoená, em 31 de março de 2025, a Mineração Apoená S.A. tinha contratos de ZCC para 3.750 onças de ouro com preço mínimo de \$ 1.400 e preço máximo de \$ 2.100 por onça de ouro. As datas de vencimento vão de abril de 2025 a dezembro de 2025.

b) Derivativos Collars - Projeto Borborema

Em 31 de março de 2025, a Companhia tinha 225.996 onças em contratos de collars vigentes para o Projeto Borborema. Os preços mínimos desses collars de compra e venda são de \$ 1.745 e máximos de \$ 2.400 por onça de ouro, com vencimento entre julho de 2025 e junho de 2028.

O efeito no valor justo tanto dos contratos de Derivativos ZCC quanto dos Derivativos Collars do Projeto Borborema, para o trimestre encerrado em 31 de março de 2025 e 2024, foi de (\$ 100.210) e (\$ 19.495), respectivamente, registrado como despesa financeira nas demonstrações financeiras.

Até a data das Demonstrações Financeiras, não havia para a Companhia ou as suas subsidiárias acordos com instituições financeiras que exijam a prestação de garantias em dinheiro ou de qualquer outro tipo para cobrir exposições de valor justo contra a Companhia.

a) Valor justo de Instrumentos Financeiros

De acordo com a IFRS 9, a avaliação pela Companhia de determinados ativos e passivos financeiros é a valor justo de forma recorrente, de forma que são classificando integralmente com base no nível mais baixo de input significativo para a mensuração do valor justo. Existem três níveis na hierarquia de valor justo que priorizam os inputs utilizados nas técnicas de avaliação:

- Nível 1: inputs que são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: inputs que não são preços cotados de Nível 1, mas que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;
- Nível 3: inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em dados observáveis de mercado.

A avaliação pela Companhia de determinados ativos e passivos financeiros é a valor justo de forma recorrente, de forma que são classificando integralmente com base no nível mais baixo de input significativo para a mensuração do valor justo. Além disso, a Companhia classifica os ativos e passivos derivados no Nível 2 da hierarquia de valor justo, uma vez que são avaliados pelos modelos de precificação que requerem diversos inputs, como a estimativa do preço do ouro.

A tabela a seguir resume o valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia, mensurados ao valor justo de forma recorrente em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024:

	Nível	31 de Março de 2025		31 de Dezembro de 2024	
		Valor justo por meio do lucro & prejuízo	VJORA*	Valor justo por meio do lucro & prejuízo	VJORA*
Ativos					
Contas a receber	2	13.231	-	13.480	-
Outros ativos e contas a receber	1	-	1.836	-	3.482

		13.231	1.836	13.480	3.482
Passivos					
Debêntures	2	209.596	-	162.515	-
Passivo avaliado a valor justo	3	19.366	-	17.749	-
Instrumento Financeiro	2				
Derivativo		225.946	2.320	124.326	15.163
Outras Provisões	3	9.120			
		464.028	2.320	304.590	15.163

*Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes.

16. CONTROLES DE DIVULGAÇÃO E CONTROLES INTERNOS SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS

De acordo com as normas adotadas pelos Administradores de Valores Mobiliários do Canadá, a administração da Companhia, com a participação do Diretor-Presidente (Chief Executive Officer) e do Diretor Financeiro (Chief Financial Officer), é responsável por estabelecer, manter e avaliar a eficácia dos controles internos sobre os relatórios financeiros e os controles e procedimentos de divulgação.

O controle interno da Companhia sobre os relatórios financeiros é um processo projetado para fornecer segurança razoável quanto à confiabilidade das informações financeiras e à preparação das demonstrações financeiras para fins externos, de acordo com as normas IFRS. Qualquer sistema de controle interno sobre os relatórios financeiros, por melhor que seja projetado, possui limitações inerentes. Essas limitações incluem o fato de que julgamentos nas tomadas de decisão podem ser falhos e que falhas podem ocorrer por erro ou engano. Além disso, controles podem ser burlados por ações de um indivíduo, por conluio entre duas ou mais pessoas, ou por substituição não autorizada do controle. Portanto, mesmo os sistemas considerados eficazes podem fornecer apenas uma segurança razoável com relação à preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Para o trimestre encerrado em 31 de março de 2025, o Diretor-Presidente e o Diretor Financeiro concluíram que os controles e procedimentos de divulgação da Aura, bem como os controles internos sobre os relatórios financeiros, estão desenhados para fornecer segurança razoável quanto à confiabilidade das informações divulgadas em seus documentos arquivados, incluindo suas demonstrações financeiras intermediárias preparadas de acordo com as normas IFRS.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até a data de reporte das demonstrações financeiras anuais consolidadas e determinou que não houve nenhum evento que exigisse ajustes nas divulgações das demonstrações financeiras consolidadas, exceto pelo seguinte:

Como evento subsequente, em abril de 2025, a Companhia emitiu 1.218.822 ações ordinárias.

18. MEDIDAS DE DESEMPENHO NÃO-GAAP

Apresentamos a seguir as conciliações de determinadas medidas financeiras não IFRS (incluindo indicadores não IFRS) utilizadas pela Companhia neste MD&A: EBITDA; EBITDA Ajustado; custo operacional em caixa por onça de ouro equivalente vendida; AISCs; preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto; Dívida Líquida; e Margem do EBITDA Ajustado, que são medidas de desempenho não IFRS. As medidas financeiras não-GAAP descritas abaixo não seguem uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares utilizadas por outras empresas. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis na avaliação do desempenho da Companhia, mas que não devem ser consideradas de forma isolada ou substituir medidas de desempenho que seguem o IFRS.

A. Conciliação do lucro do trimestre para o EBITDA³ e EBITDA Ajustado:

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Resultado de operações continuadas e descontinuadas	(73.249)	(9.217)
Recuperação de imposto de renda (despesa)	20.814	10.143
Recuperação de imposto de renda diferido (despesa)	(2.514)	845
Despesas financeiras	121.611	34.095
Outros ganhos (perdas)	754	594
Depreciação	14.063	16.748
EBITDA	81.479	53.208
Impairment	-	-
Mudança ARO	-	-
EBITDA ajustado	81.479	53.208

B. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o custo caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida:

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Custo dos produtos vendidos	(83.376)	(85.397)
Depreciação	13.903	16.113
COGS sem depreciação	(69.473)	(69.284)
Onças de ouro equivalente vendidas	60.491	69.086
Custos caixa por onças de ouro equivalente vendidas	1.149	1.003

C. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o AISC por onça de ouro equivalente vendida:

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Custo dos produtos vendidos	(83.376)	(85.397)
Depreciação	13.903	16.113
COGS sem depreciação	(69.473)	(69.284)
Capex sem expansão	12.051	12.415
Despesas gerais e administrativas do local	3.571	2.825
Pagamentos de arrendamento	3.222	4.407
Sub-Total	(50.629)	(49.636)
Onças de ouro equivalente vendidas	60.491	69.086
AISC por onças vendidas	1.461	1.287

³ O EBITDA é uma medida financeira não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A

Refere-se às despesas gerais e administrativas (G&A) incorridas pelas quatro unidades de negócios em operação — Aranzazu, Aipoena, Almas e Minosa —, excluindo depreciação, amortização e despesas rateadas da área corporativa.

D. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto⁴:

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Receita bruta de ouro	111.542	87.916
Onças de ouro vendidas	40.035	43.983
<i>Preço médio realizado de ouro por onça vendida, líquido</i>	2.786	1.999

E. Dívida líquida:

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de dezembro de 2024
Empréstimos de curto prazo	100.853	82.007
Empréstimos de longo prazo	366.834	361.097
Mais / (Menos): Instrumentos financeiros derivativos para debêntures	2.320	15.164
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(198.066)	(270.189)
Dívida líquida	271.941	188.079

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas as Debêntures da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustada⁵ (EBITDA Ajustada/Receita);

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Receita líquida	161.804	132.078
EBITDA ajustado	81.479	53.226
Margem do EBITDA ajustado (EBITDA ajustado/receitas)	50%	40%

⁴ O preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto é uma medida financeira não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A

⁵ A Margem EBITDA ajustada é uma medida financeira não-GAAP que não segue uma padronização conforme o IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares utilizadas por outras empresas. Para mais informações e conciliações detalhadas com as medidas IFRS mais comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não-GAAP nesse MD&A.

G. Lucro Líquido Ajustado

(\$ mil)

	Trimestre findo em 31 de março de 2025	Trimestre findo em 31 de março de 2024
Lucro/(Prejuízo) do período	(73.249)	(9.217)
(Ganhos) perdas com câmbio	(3.176)	(2.090)
Ganhos (perdas) com transações de derivativos	(100.210)	(19.495)
Impostos diferidos sobre itens não-caixa	3.234	976
Lucro Líquido Ajustado	26.903	11.392

19. FATORES DE RISCO

As operações da Companhia envolvem riscos significativos devido à natureza das atividades de mineração, exploração e desenvolvimento. Para mais detalhes sobre esses riscos, consulte os fatores de risco descritos no Formulário de Informação Anual (“AIF”) da Companhia, que podem ter um impacto relevante nos resultados operacionais futuros e causar considerável divergência entre os eventos reais e as projeções relacionadas à Companhia. Consulte a Seção 21: Nota de Advertência sobre Projeções nesse MD&A.

20. DIVULGAÇÃO DE DADOS DE AÇÕES

Em 31 de março de 2025, os valores mobiliários em circulação da Companhia eram os seguintes: 73.310.540 ações ordinárias, 1.500.992 opções de compra de ações (*stock Options*, em inglês) e 189.795 DSUs.

Como parte do programa de recompra, a Companhia adquiriu 213.109 ações ordinárias e 1.138.544 equivalentes em BDRs até o final de março de 2025. Em 31 de março de 2025, 213.109 dessas ações ordinárias já haviam sido canceladas pela Companhia.

Em 24 de março de 2025, a Companhia anunciou a renovação de seu Programa de Recompra no Curso Normal dos Negócios (“NCIB”) e do Programa de Recompra de Brazilian Depositary Receipts (“BDRs”), permitindo a recompra de até 2,69 milhões de ações ordinárias, o que equivale a 10% do free float, enquanto o programa de BDRs permite a recompra de até 8,08 milhões de BDRs — sendo que cada um é equivalente a um terço de uma ação ordinária — na B3. As recompras poderão ser realizadas por meio da Scotia Capital Inc. (no Canadá) e do BTG Pactual (no Brasil), respectivamente. Até a data deste MD&A, a Companhia não realizou aquisições de ações ordinárias ou BDRs no âmbito do novo programa.

Como eventos subsequentes, em abril de 2025, a Companhia emitiu 1.218.822 ações ordinárias. Após essas transações, o total de ações ordinárias emitidas pela Companhia e em circulação na data desse MD&A é de 74.529.362 ações.

21. NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Este MD&A e os documentos incorporados por referência contêm certas “projeções” conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e “declarações” conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, “projeções”). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados

(incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina (“LOM”, em inglês) de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (hedging); implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperado”, “previsto”, “planejado”, “projetado”, “prevê-se”, “estima-se”, “assume-se”, “pretende-se”, “estratégia”, “metas”, “objetivos”, ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações, eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seriam”, “poderão” ou “irão” ocorrer, ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são sempre baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste MD&A se baseiam, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias com termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos projetados. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, é recomendada cautela ao considerar as projeções uma vez que não há garantia de concretização. Não é mandatória à Companhia a divulgação ao público ou revisão de nenhuma projeção, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.

Dados de Indústria e de Mercado

Esse MD&A faz uso de dados de mercado, da indústria e econômicos obtidos de diversas fontes públicas e de outras fontes que a Companhia acredita serem confiáveis. Embora a Companhia acredite que tais informações sejam confiáveis, não foi feita a verificação de forma independente dos dados de terceiros referidos neste MD&A, nem a análise ou verificação de relatórios subjacentes usados ou referenciados por essas fontes, tampouco a confirmação das premissas econômicas e de

outras adotadas por essas fontes. A Companhia acredita na precisão dos dados de mercado, da indústria e econômicos e na admissibilidade das estimativas e premissas, mas não garante a sua exatidão ou integridade. Não há garantia de precisão e a integridade dos dados de mercado, do setor e econômicos usados neste MD&A e a Companhia não faz nenhum tipo de declaração quanto à precisão ou integridade dessas informações.

Nota aos Investidores dos Estados Unidos sobre Estimativas de Recursos Minerais Indicados e Inferidos

As informações divulgadas neste MD&A relativas a estimativas de reservas e recursos minerais estão de acordo com as normas do Instrumento Nacional 43-101 do Canadá – Normas de Divulgação para Projetos Minerais (“NI 43-101”). O NI 43-101 é uma norma desenvolvida pelos Administradores de Valores Mobiliários Canadenses que estabelece padrões para a divulgação pública de informações científicas e técnicas sobre projetos minerais. Os termos “reserva mineral”, “reserva mineral comprovada”, “reserva mineral provável” e “recurso mineral” são termos da mineração canadense definidos no NI 43-101 e nos “Padrões de Definição de Recursos e Reservas Minerais” da CIM – Canadian Institute of Mining, Metallurgy and Petroleum (“Padrões de Definição CIM”), conforme alterados e adotados pelo Conselho da CIM.

Em 2019, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos, ou Securities and Exchange Commission (“SEC”), aprovou emendas às suas regras de divulgação (“Regras de Modernização da SEC”) para atualizar os requisitos de divulgação de propriedades minerais para emissores cujos títulos são registrados na SEC de acordo com a Lei de Câmbio de Valores Mobiliários dos EUA de 1934, conforme alterada, que são codificados na subparte 1300 do Regulamento S-K. De acordo com as Regras de Modernização da SEC, os requisitos de divulgação de propriedade histórica aplicáveis a empresas de mineração incluídos no SEC Industry Guide 7, foram substituídos. Como a Companhia não é uma emissora registrada sob as leis de valores mobiliários dos Estados Unidos, não é obrigada a seguir as Regras de Modernização da SEC no que tange à divulgação de suas propriedades minerais e continuará a divulgar informações de acordo com o NI 43-101 e os Padrões de Definição CIM. As Regras de Modernização da SEC incluem a adoção de termos que descrevem reservas minerais e recursos minerais que são muito semelhantes aos termos correspondentes descritos nos Padrões de Definição da CIM. Dessa forma, devido à adoção das Regras de Modernização da SEC, a SEC agora passou a reconhecer estimativas de “recursos minerais medidos”, “recursos minerais indicados” e “recursos minerais inferidos”. Além disso, a SEC alterou as definições de “reservas minerais comprovadas” e “reservas minerais prováveis” para uma maior alinhamento com as definições correspondentes dos Padrões de Definição da CIM.

Informações Adicionais

Informações adicionais relacionadas à Companhia, incluindo o AIF, estão disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedarplus.com.

22. DIVULGAÇÃO TÉCNICA

Salvo indicação em contrário, as informações técnicas e científicas incluídas neste MD&A foram extraídas dos seguintes relatórios:

- Relatório técnico datado de 5 de outubro de 2023, com data efetiva de 12 de julho de 2023, intitulado “Relatório Técnico de Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto de Ouro Borborema, Município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no Brasil”, preparado para a Aura Minerals por Homero Delboni Jr., Ph.D. (MAusIMM – CP Metallurgy), Consultor Sênior Independente (Metalurgia), Erik Ronald (P.Geo.), Consultor Principal da SRK (U.S.), Inc., Farshid Ghazanfari (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, e Bruno Yoshida Tomaselli (FAusIMM), Engenheiro de Minas e Gerente de Consultoria da Deswik Brazil;
- Relatório técnico datado de 18 de novembro de 2022, com data efetiva de 31 de agosto de 2022, intitulado “Relatório Técnico de Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto de Ouro Matupá, Município de Matupá, estado do Mato Grosso, Brasil”, preparado para a Aura Minerals por Farshid Ghazanfari (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, Luis Pignatari (P.Eng.), EDEM Mining Consultants (Engenharia de Minas ME), e Homero Delboni Jr., Ph.D. (MAusIMM – CP Metallurgy), Consultor Sênior Independente (Metalurgia);
- Relatório técnico datado de 28 de março de 2025, com data efetiva de 31 de dezembro de 2024, intitulado “Relatório Técnico NI 43-101 do Projeto Almas, estado do Tocantins, Brasil”, preparado para a Aura

Minerals pela SLR Consulting (Canada) Ltd.

- Relatório técnico datado de 28 de março de 2025, com data efetiva de 31 de dezembro de 2024, intitulado “Relatório Técnico NI 43-101 da Mina Aranzazu, Zacatecas, México”, preparado para a Aura Minerals pela SLR Consulting (Canada) Ltd.
- O relatório técnico das Minas Apoena (Complexo EPP), datado de 31 de março de 2024, com data efetiva de 31 de outubro de 2023, foi preparado para a Aura Minerals pela GE21 Ltda. e assinado por Porfirio Cabaleiro Rodriguez, FAIG (Consultor de Mineração da GE21), Luiz Eduardo Campos Pignatari, P.Eng. (EDEM Mining Consultants – Engenharia de Minas ME), Farshid Ghazanfari, P.Geo. (Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Minerals), Homero Delboni Junior, Ph.D., (MAusIMM – CP Metallurgy) e Branca Horta de Almeida Abrantes, MAIG (GE21 Mining Consultants);
- Relatório técnico datado de 28 de março de 2025, com data efetiva de 31 de dezembro de 2024, intitulado “Relatório Técnico NI 43-101 da Mina San Andrés, Departamento de Copán, Honduras”, preparado para a Aura Minerals pela SLR Consulting (Canada) Ltd.
- O relatório técnico datado de 31 de maio de 2011, de autoria de W.J. Crawl, R.G., e Donald Hulse, P.Eng., intitulado “NI 43-101 Report on The Tolda Fria Project, Manizales, Colombia” (“Relatório NI 43-101 sobre o Projeto Tolda Fria, em Manizales, na Colômbia”).

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas descritas neste MD&A e atua como Pessoa Qualificada conforme definido pela NI 43-101. Todos os relatórios técnicos relativos a ativos materiais da Aura estão disponíveis no site [sedar+](https://www.sedarplus.ca) em [sedarplus.ca](https://www.sedarplus.ca).

Vale lembrar que os resultados apresentados nos relatórios técnicos dos projetos são de natureza preliminar e podem incluir recursos minerais inferidos que, por serem especulativos do ponto de vista geológico, não são passíveis de considerações econômicas que permitam a sua classificação como reservas minerais.

Não há garantia de concretização dos planos de mina e modelos econômicos nesses relatórios. Fora isso, deve-se ter em mente que recursos minerais que não são reservas minerais e não tem viabilidade econômica demonstrada. Recomenda-se ainda a consulta à versão mais recente do formulário de informações anuais, aos relatórios técnicos da Companhia e a outros documentos de divulgação contínua disponibilizados pela empresa no site [sedarplus.ca](https://www.sedarplus.ca), para mais detalhes (incluindo qualificações, premissas e notas explicativas correspondentes) sobre as informações de recursos e reservas minerais incluídos neste MD&A.